

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM MUSEOLOGIA**

**JOÃO PEDRO RODRIGUES DA CONCEIÇÃO**

**O Processo de Musealização do futebol de várzea nas/ e das periferias de São Paulo: O estudo de caso da Associação Atlética Cohab Juscelino**

**São Paulo  
2023**

João Pedro Rodrigues da Conceição

O Processo de Musealização do futebol de várzea nas/ e das periferias de São Paulo: O estudo de caso da Associação Atlética Cohab Juscelino

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Inter unidades em Museologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Museologia.

Área de concentração: Museologia Orientação Profa. Dra. Marília Xavier Cury  
Linha de pesquisa: Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos museológicos: salvaguarda e comunicação.

Versão revisada (\*)

(\*) A versão original encontra-se disponível no MAE/USP

Ciente.  
Lisboa, 29 de janeiro de 2024.



Prof. Dra. Marília Xavier Cury

São Paulo 2023

Autorizo a reprodução e divulgação integral ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação, MAE/USP, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rodrigues da Conceição, João Pedro  
O Processo de Musealização do futebol de varzea nas/e das periferias de São Paulo. O estudo de caso da Associação Atlética Cohab Juscelino / João Pedro Rodrigues da Conceição; orientador Marília Xavier Cury. -- São Paulo, 2023.  
75 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia) -- Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2023.

1. Museologia. 2. Futebol de Varzea. 3. Musealização. 4. Museu. S. Periferia. I. XavierCury, Marília , orient. II. Título.

Bibliotecária responsável:  
Monica da Silva Amaral - CRB-8/7681

Rodrigues da Conceição, João Pedro. **O Processo de Musealização do futebol de varzea e nas/e das periferias de São Paulo. O estudo de caso da ssociação Atlética Cohab Juscelino** / João Pedro Rodrigues da Conceição; orientador Marília Xavier Cury.  
-- São Paulo, 2023.75 p .

Aprovado em:26 de Novembro de 2024

Banca examinadora:

**Profa. Dra.: Marília Xavier Cury**

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento:\_\_\_\_\_

**Prof. Dr.: Diego Lemos Ribeiro**

Instituição: Universidade de Pelotas.

Julgamento:\_\_\_\_\_

**Profa. Dra :Julia Moraes Nolasco**

Instituição: Universidade do Rio de Janeiro

Julgamento:\_\_\_\_\_

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos de que de alguma maneira puderam contribuir com o longo processo de vivência, compreensão teórico-prática, escrita, aprendizado e término desta etapa. Esse agradecimento não começa no mestrado, começa pelos meus pais, Silvana e Romildo, que ao longo da minha vida me ensinaram o valor do estudo, mas, ao mesmotempo, da aplicação do estudo em sua realidade. Desde a junção de ambos que me trouxeram a vida, meus 18 anos vividos dentro da COHAB Juscelino, que me fizeram compreender a relação com o bairro, e a necessidade dos estudos que me trouxeram até aqui.

Agradecimento mais que especial a Pollyne Santana, meu amor, hoje minha namorada, daqui a alguns meses e anos minha futura noiva, esposa. Que contribuiu em todo esse processo para além de sua presença, com colaborações, discussões e melhoramentos, além do apoio acadêmico necessário, de entrada no mestrado até a conclusão da entrega e de todo os pós. Referência em sua área de pesquisa e também museóloga, seu amor pela pesquisa me ensina e me incentiva a caminhar de forma mais tranquila, aprendendo a compreender um processo de pesquisa. Além de sua parceria, é, principalmente, o amor da minha vida.

Meu irmão Júlio, e sua inteligência que me inspirou a também estudar, e meu irmão Antônio que com sua relação com a vida me faz refletir sobre ela. Ainda no campo da família, meus avôs, Manoel Santista, que me fez gostar dos Santos, junto com meu tio Adilson, e me fizeram compreender a beleza do futebol. Junto a minha avó recentemente falecida, junto com minha tia Cici, que colava uma família que ao longo do tempo foi crescendo e se espalhou pela Vila Brasil. Meus tios Roni, Mauro e Ivane lo, que mostravam o amor pela prática do futebol nos tempos de consciência da Vila. Meus tios por parte de mãe, Elenita, Gilson, ambos contribuíram com o processo de crescimento intelectual, Gilton e Ângela, que contribuíram com sua veia empreendedora e apoio quando estava na Cohab II.

Agradecendo aos parceiros da COHAB Juscelino, mais diretamente a Flavson Francisco da Silva (popularmente conhecido como Chuá) e Eduardo de Andrade (Popularmente conhecido como Edu). que me acompanharam durante os anos de atleta até a volta quando comecei a contribuir no AACJ que posteriormente colabora com os ensinamentos na universidade, e ao achar os objetos de estudo no trabalho de conclusão de curso, e agora no mestrado suscitaram a atual dissertação, que corrobora nessa pesquisa que deu origem ao mestrado. Ao Sr. Antônio, Sr. Artur e Ditão, os fundadores, e a todos do bairro que contribuem com o processo. Sem deixar de lembrar das escolas Guerra Junqueira, EMEF Juscelino

Kubitscheck, Cesar Donato e, conseqüentemente, todos os professores que contribuíram com minha formação.

A professora Marilia, pelos puxões de orelha, pelo apoio técnico, teórico, prático, pela convivência que, dentro de minha vida acadêmica, me proporcionaram um pouco de alívio e tranquilidade na Museologia e no mestrado. É uma honra estar ao lado de uma profissional que é conceituada, e que tem tamanha compreensão conceitual, que respeita e ensina aquilo que sabe, obrigado por tudo professora. Aos professores do PPGMus-USP, principalmente Cristina Bruno pelo apoio nos momentos que precisei. Aos colegas de curso, pela relação virtual, que se esbarra pela vida profissional. Aos colegas e amigos profissionais da área de museus e Museologia, que são minhas referências, Suzy Santos, Diego Ribeiro e Daniel Viana (ambos me ajudando a formatar o projeto logo no início após o término do meu TCC), Diego Rabelo, Eldon Neves. Mayra Carvalho, por contribuir com a dissertação corrigindo os textos. Aos colegas que não são da área de Museologia, mas, dividem reflexões sobre a periferia Roberta Silva, Adriano Souza, Renata Eleutério, Sandro Oliveira. Fernando, Allan Cunha, Lucas Florencio, colegas de CPDOC e Ururahy. A outros que trabalharam comigo, como Bruno Almeida, Carla Zulu, Vivian Egídio, Priscila Fênix, Carolina da comunicação. Aos colegas de COREM, ABREMC, BDO Brasil (em especial Priscila Balbino, Raul Corrêa) e demais colegas de trabalho, Anderson, Carla, Rafael, Barbara, Beatriz, do Curso de Museologia da UFPel, Gefut, Assophis, Complexo Esportivo Campo de Marte, Carlão Rede Museologia Social, Museu das Favelas, Museu do Horto Florestal, Museu Vivo Candido Ferreira, Acervo Gaviões da Fiel (especialmente Alexandre e Wilson Vergara- Chileno). Aos colegas da ETEC Parque da Juventude de Museologia, do Amigos da Casa de Cultura Raul seixas, Biblioteca Cora Coralina, Botafogo de Guaianases e, sem deixar de citar todos, os times da COHAB Juscelino, o União JK, Timbó, conspiro é Noise AACJ. Aos senhores da Várzea, Carlão, Otacílio e Toninho, pessoas que compartilham do mesmo sonho de compor um museu de Futebol de Várzea na cidade de São Paulo.

Àqueles que compartilham do sonho de criar museus e preservar acervos na periferia, para além da necessidade comercial de suas vivências. E desculpas caso não tenha contemplado mais pessoas que compartilharam desse momento, a ideia é continuar a fazer pela varzea e pela museologia como forma de colaborar e retribuir o investimento feito em mim pela sociedade, através de seus impostos para tornarmos a sociedade cada vez mais justa e igualitária, através dessa coisa que amamos chamada museologia em busca de museus que contemplem e coloquem em pé de igualdade as disputas por memórias. Fazendo assim, com

que o estado cumpra seu papel de promotor de administração de todas as memórias possíveis do País.

## RESUMO

Esta dissertação contribui com as reflexões sobre a periferias na cidade de São Paulo, tendo como base dos times de futebol de várzea. Para este estudo selecionamos o time de várzea da Associação Atlética Cohab Juscelino (AACJ), fundada em 2001. Situado no bairro da Cohab Juscelino, distrito da Guaianases, na Zona Leste da cidade de São Paulo, a AACJ realiza práticas esportivas, em especial futebol de campo, com crianças e jovens do entorno. Ao longo de suas atividades, a AACJ passou a realizar a guarda de seus materiais que fazem referências à sua história. Tal ação se deu por fins jurídicos, comprovação da aplicação financeira do time e, posteriormente, a única finalidade passa a ser de preservar da sua história em torno das atividades esportivas e sociais realizadas na localidade. É a partir dessas práticas de preservação de sua história e reivindicação aos direitos de lazer, educação e cidadania no seu território que buscamos por meio da compreensão teórica e prática da Museologia analisar o processo de realizadas. Este estudo parte do conceito do Fato Museológico e a sua relação com o processo da Tríade Museal (Território / Patrimônio / Sociedade), bem como do conceito do tetranário museológico (Território / Patrimônio / Sociedade / Autorrepresentação) e se aplica ao se utilizar a museografia como uma prática de metodologia museológica para se entender, descrever e analisar museus, mediante um olhar diagnóstico. Nesse sentido, o estudo se fundamenta na busca da compreensão teórica e metodológica da Museologia nas periferias em um diálogo com a aplicação das políticas públicas de museus na cidade e no estado de São Paulo atinge, às práticas informais e recorrentes, dos processos museológicos realizados nos acervos dos times de futebol de várzea. Os resultados apurados trazem ao alcance a perspectiva de pensar a preservação como uma das formas de constituição das identidades das pessoas na periferia em meio a uma política pública de Estado que carece em diretrizes para uma preservação física do Patrimônio, assim como a criação e o acesso de museus nos bairros periféricos.

Palavras-chaves: Musealia; Musealização; Museologia Social; Periferia; SujeitoPeriférico.

## ABSTRACT

This dissertation contributes to reflections on the outskirts of the city of São Paulo, based on floodplain football teams. For this study we selected the floodplain team of the Associação Atlética Cohab Juscelino (AACJ), founded in 2001. Located in the neighborhood of Cohab Juscelino, district of Guaianases, in the East Zone of the city of São Paulo, the AACJ carries out sports practices, especially football field, with children and young people from the surrounding area. Throughout its activities, AACJ began to guard its materials that make references to its history. This action took place for legal purposes, proof of the team's financial investment and, subsequently, the sole purpose becomes to preserve its history around the sporting and social activities carried out in the locality. It is from these practices of preserving its history and claiming the rights of leisure, education and citizenship in its territory that we seek, through the theoretical and practical understanding of Museology, to analyze the process of accomplishments. This study is based on the concept of the Museological Fact and its relationship with the process of the Museal Triad (Territory / Heritage / Society), as well as the concept of the museological tetranary (Territory / Heritage / Society / Self-representation) and applies when using museography as a practice of museological methodology to understand, describe and analyze museums, through a diagnostic perspective. In this sense, the study is based on the search for theoretical and methodological understanding of Museology in the outskirts in a dialogue with the application of public museum policies in the city and state of São Paulo, reaching informal and recurring practices of museological processes carried out in collections of varzea football teams. The results obtained bring within reach the perspective of thinking about preservation as one of the ways of constituting the identities of people in the periphery in the midst of a public State policy that lacks guidelines for the physical preservation of Heritage, as well as the creation and access of museums in peripheral neighborhoods.

Keywords: Musealia; Museumization; Social Museology; Periphery; Peripheral Subject

## Sumário

<b>Capítulo 1. Compreensão teórica da museologia, museus, futebol de várzea e periferias: revisão bibliográfica</b> .....	21
<b>CAPITULO 2 Diagnóstico Museológico: A formação do AACJ e do seu acervo</b> .	34
<b>2.2 Metodologia Museológica pensada no AACJ</b> .....	45
<b>2.3 Caracterização da análise do museu ou do processo museológico nos times</b> .....	48
<b>2.3.1 Programa institucional</b> .....	48
<b>2.3.2 Programa de gestão de pessoas</b> .....	48
<b>2.3.3 Programa de acervos e exposições</b> .....	49
<b>2.3.4 Programa educativo cultural</b> .....	54
<b>2.3.5 Programa de pesquisa</b> .....	54
<b>2.3.6 Programa arquitetônico urbanístico</b> .....	54
<b>2.3.7 Programa de segurança</b> .....	55
<b>2.3.8 Financiamento e fomento</b> .....	55
<b>2.3.9 Programa de Comunicação</b> .....	56
<b>2.3.10 Programa socioambiental e acessibilidade</b> .....	56
<b>CAPÍTULO 3 INVENTÁRIO COMO METODOLOGIA: ANÁLISE DO TIME A PARTIR DOS CONCEITOS MUSEOLÓGICOS</b> .....	58
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	68
<b>REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS</b> .....	70

## Introdução

Além dos motivos teóricos e metodológicos que esta dissertação buscou contribuir para o campo da Museologia é pertinente ressaltar que o surgimento dessa pesquisa se entrelaçou com meus interesses pessoais. Esses interesses surgiram durante minha vivência no Conjunto Habitacional Preste Maia e na Cohab Juscelino, em especial, onde ambos locais convivem cotidianamente com os mais variados conflitos sociais.

Durante 18 anos de minha vida morei na Cohab, onde tive formação pedagógica nas escolas do local e participei dos campeonatos de futebol sediados pela AACJ. Na fase adulta, quando sai do Bairro, ingresso na Universidade Federal de Pelotas como estudante do curso de Bacharelado em Museologia.

É a partir de minha formação universitária que passei a me questionar da ausência que se tinha em refletir sobre os museus de/nas periferias para que eu pudesse me ver representado nesses espaços. Nesse ínterim retornei a São Paulo e visitei alguns museus, mas todos eles não eram localizados em meu bairro, pois, até os dias de hoje, não há um museu que possa comunicar e preservar a história do bairro a partir do seu acervo musealizado.

Contudo, comecei a perceber as movimentações dos times de futebol em preservar e comunicar a sua história a partir dos seus troféus. Com isso iniciei essa frente de pesquisa entorno dos processos museológicos realizados pelos times de futebol para entender as diferentes possibilidades de musealização. Para essa compreensão meu objeto de pesquisa foi o Clube Sete de Setembro. Os resultados alcançados mostrou que a formação dos acervos dos times e a existência de suas Sedes passam por constantes embates políticos e sociais. No caso do Sete de Setembro a perda de sua Sede estava relacionada à especulação imobiliária.

Quando engressei no mestrado busquei desenvolver uma pesquisa que pudesse apresentar a realização de um processo museológico feito por um time de futebol. Além disso, me debrucei em apresentar as potencialidades que o acervo, selecionado e preservado pelos sujeitos do time, tem o poder de validar a sua permanência no território, bem como as ações dos Times contribuísse socialmente com os sujeitos de seu entorno no que diz respeito as questões sociais e culturais. Para isso, selecionei o time da Associação Atlética Cohab Juscelino (AACJ) para objeto de estudo dessa dissertação.

Assim sendo, esta dissertação apontou um panorama do processo curatorial museológico de alguns acervos de times de Futebol de Várzea das Periferias da cidade de São Paulo a partir dos levantamentos fundamentados nas práticas realizadas pelos

times.

Nesse estudo o futebol de várzea foi entendido como uma prática de futebol aplicada em campo, conforme os padrões da Federação Internacional de Associação de Futebol (FIFA)<sup>1</sup>, cujo regulamento de arbitragem é 11 jogadores contra 11 e ambos uniformizados. A única regra que por vezes pode ser flexibilizada é o tempo, a depender da idade dos competidores. O diferencial do futebol de várzea é que ele tem times que se enquadram dentro de uma categoria semi-profissional ou paga, cujo atletas são remunerados por partidas e, por vezes, até têm contrato. Quando o jogador é remunerado, já não o categoriza como amador, ainda que não se tenha as mesmas condições de um jogador profissional como os dos campeonatos federados.

Diante do que foi exposto, os estudos realizados em um time de futebol de várzea apresentou a descrição do processo museológico realizado na Associação Atlética Cohab Juscelino (AACJ) através de suas atividades de seleção, pesquisa, conservação e exposição. A análise desse processo museológico no AACJ levou em consideração a organização do grupo e o que motivou a iniciarem às práticas de preservação e comunicação de seus acervos.

Como objeto de estudo analisamos as práticas curatoriais conforme é compreendido pelos teóricos da Museologia (RUSSIO, 1985), (BRUNO, 2008), (CURY, 2014), que descrevem aquilo comumente conhecido por processo museológico ou curatorial, mas que se reapropria do termo curadoria, evidenciando aquilo que é mais particular aos museus e seu *modus operandi*. Nesse sentido, usamos o termo “curadoria museológica” para compreender o processo museológico em sua totalidade.

Sendo assim, a análise aconteceu em dois momentos. Primeiro, expôs um cenário dos museus nas periferias das cidades de São Paulo, apresentando os levantamentos que resulta na falta de museus institucionalizados e nas práticas que possibilitou aos times de futebol de várzea a realização de processos museológicos e a criação de museus. Saliento, o texto não entra na vontade de institucionalização dos acervos e processos museológicos, pois, ainda não há nenhum indício e vontade de institucionalização nos times abordados. Em seguida, nos debruçamos sobre os processos de seleção, guarda e comunicação realizados pelos sujeitos da Associação Atlética Cohab Juscelino (AACJ).

As motivações que nos levou a investigar as práticas curatoriais museológicas no futebol de várzea se iniciou com a constatação própria da existência de acervos de times de futebol de várzea que têm processos comparados aos dos processos museológicos. Tendo como base a cidade de São Paulo e cidade conurbadas. Foi

---

<sup>1</sup> Para demais informações sobre as normas e as diretrizes do futebol da Confederação Brasileira de Futebol, ver: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/aplicacao-regra-diretrizes-fifa>. Acesso: 10.08.2003

durante a pesquisa identificado um quantitativo expressivo de times de futebol de várzea e times que realizam algum tipo de processo de seleção, salvaguarda e comunicação de seu patrimônio. Adiante será apresentado um mapeamento dos times de várzea, situados na periferia de São Paulo, que realizam processos de guarda do seus acervos.

Em 2022, quando foi iniciado os estudos da dissertação realizamos pesquisas no Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), localizado no Museu do Futebol, a formação e a sistematização dessa base de dados é resultado das pesquisas realizadas pela equipe do Museu sobre os times de futebol. Os resultados apresentados pelo CRFB trata-se de relatos etnográficos realizados durante às visitas de campo realizada nas Sedes dos times.

No que tange os resultados sobre o “Clube de futebol amador”<sup>2</sup>, cuja denominação foi atribuída pelo CRFB ao futebol de várzea, as investigações do CRFB traz uma perspectiva histórica sobre o processo de formação de alguns clubes por meio da coleta de história oral dos sujeitos que participam dos times. Ao total foram 132 times dessa categoria identificados, todos localizados na cidade de São Paulo e demais Regiões do Brasil.

Ao analisar a denominação usada pelo CRFB para se referir ao futebol de várzea é possível identificar uma contradição ao que os teóricos apresentam sobre o assunto. Segundo os estudos de Beverari (2009), o futebol de várzea é uma prática social aplicada, geralmente, dentro de um contexto periférico. Sendo, principalmente, uma prática de sociabilidade daquele grupo de pessoas, que se reúnem em torno de uma prática esportiva de futebol que é organizada tanto institucional quanto coletiva.

Ou seja, entendemos que a categoria “futebol amador” não corresponde necessariamente à realidade somente do futebol de várzea. Em sua essência o futebol amador é um futebol sem modalidade específica, que pode ser futebol de salão, *society*, de rua, gol a gol, cujos os jogadores dessas modalidades supracitadas podem ter vínculo de trabalho ou não. Um exemplo desse amadorismo é identificado nas periferias através do aumento de criação das quadras de *society* que passam a ser utilizadas mediante ao agendamento de horário e o pagamento de aluguel do espaço. Essa realidade levantou uma reflexão de prática do futebol por lazer e ao mesmo tempo um lazer que segue as regras das partidas profissionais.

Por vezes o futebol de várzea é também categorizado como o futebol de campo, igualmente uma outra forma é indicar que não é uma prática profissional, o que pode aumentar a incompreensão de seu entendimento. Por isso, a denominação aqui aplicada é o de futebol de várzea, independente de haver a remuneração.

---

2 Termo utilizado no banco de dados no Centro de Referência do Museu do Futebol para denominar o Futebol de Várzea.

O futebol de várzea como uma prática que acontece em bairros periféricos se caracteriza subjetivamente por um modo de sociabilidade através da prática esportiva em si, mas, sobretudo, é caracterizado como um marcador identitário (BEVERARI, 2009). No caso da AACJ, a partir dos resultados iniciais da pesquisa, fez compreender que no bairro tem 10 times, um campo, gerenciado por 5 times, denominados por madantes, que faz a gestão do horário de uso do local. Os times apresentam características distintas e podem ou não estar isentos de taxas. As pessoas que participam desses times os formam a partir do seu reconhecimento enquanto sujeito. Um exemplo disso são os times formados por jogadores imigrantes e emigrantes que são formados para realizarem as partidas de futebol, mas, ao mesmo tempo, se torna um espaço para compartilhar suas práticas culturais e os seus costumes.

Ainda sobre o que foi identificado nas pesquisas do centro de referência do futebol brasileiro não entramos em razão dos resultados alcançados do que se trata sobre o que é futebol amador, contudo identificamos apenas uma lacuna que diz respeito à contextualização do que se compreende como futebol amador e futebol de várzea. Por exemplo dentro do espaço de busca da categoria de clube de futebol amador estão o Clube Atlético Paulista, clube este voltado para uma elite Paulista, e o Botafogo de Guaianazes, esse segundo time de futebol de Várzea que está localizado numa periferia da Cidade. A classificação é compreensível porque delimita o que se compreende como clube de futebol não profissional. Porém, em uma perspectiva mais específica dos times de futebol de várzea, qual foi adotado na pesquisa, essa escolha não faz sentido, pois a sua prática ocorre somente na periferia.

Outro ponto que destacamos é que as informações apresentadas por meio das pesquisas de história oral apresentadas no banco de dados do CRFB tanto os relatos, as imagens fotográficas e quanto as publicações acadêmicas não trazem informações detalhadas sobre o processo de formação de acervos e de curadoria relativos aos patrimônios reconhecidos pelos times pesquisados pela equipe do Museu. No entanto a dissertação buscou se diferenciar, por isso trouxe a materialidade e os acervos nato digital preservados nos times de futebol como centralidade do processo, não só pela materialidade em si, mas, como esse processo presencial e marcador de território dos times nas Sedes, não só para uso do dia a dia, compõe um processo de musealização contínuo e permanente. É em parte compreensível, uma vez que esse não é o objetivo principal do projeto realizado pelo Museu do Futebol, mas questionamos essa postura uma vez que é pertinente um museu reconhecer outro, mesmo com uma formação intuitiva como é o caso dos processos museológicos presentes nos times de várzea ou mesmo dos amadores. Essa falta, no fim, reforça a pertinência deste trabalho.

É importante ressaltar que o Museu do Futebol, gerido no momento por uma

organização social sem fins lucrativos, executou de forma intermitente algumas iniciativas de preservação de acervos, como foi no caso do Clube Atlético Santa Marina (GONÇALO JUNIOR, 2021). No entanto, foram identificados diversos problemas em relação à preservação dos acervos dos times de futebol de várzea, bem como o próprio Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu, do qual o Museu do Futebol é anexo. No contexto da reforma do estádio do Pacaembu foram descartados troféus e materiais históricos<sup>7</sup>. Além disso, as cadeiras históricas descartadas foram levadas para serem vendidas em uma loja, conforme é apresentado nas publicações de Gonçalves Junior (2021), Vicari (2022), Cardoso (2020) e Rodrigues (2022). Tal episódio levantou a necessidade de debate sobre a apropriação privada das coleções públicas e políticas de preservação de acervos mais efetivas.

O que também nos leva a considerar uma questão pertinente, visto que o Museu do Futebol, é um espaço com financiamento público, e com essa questão traz uma série de responsabilidades entorno do Patrimônio. Em busca da valorização e preservação do Patrimônio esta dissertação buscou realizar um mapeamento dos times de futebol e seus respectivos acervos preservados em suas Sedes. Esse interesse se deu pelo fato de entendermos que a história desses times, especialmente dos times de futebol de várzea, podem ser compreendidos a partir de sua materialidade.

Dos resultados que alcançamos do mapeamento supracitado identificamos 400 clubes de futebol de várzea que realizam o processo de guarda do seu acervo. Contudo, nos dedicamos, somente, aos 38 times de futebol apresentados na tabela 1, pois os processos de preservação são mais estruturados e contínuos foram identificados nas pesquisas de campo e durante a participação de algumas atividades aos locais no período que a dissertação foi desenvolvida. .

**Tabela 1 Mapeamento dos times e seus acervos**

<b>Time</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Região</b>	<b>Bairro</b>	<b>Visitas</b>	<b>Contato</b>	<b>Indicação</b>
<b>Elite</b>	Sala de trofeus	Zona Leste	Itaquera		Presidente	lo
<b>Pequeninos do Jockey</b>	Museu	Oeste	Butantã			
<b>Santa Marina</b>	Acervo/Exposição	Oeste	Lapa			
<b>A.A.C. J</b>	Acervo	Zona Leste	Cohab Juscelino	Sim	Chua/Edson	Autor
<b>Botafogo</b>	Acervo	Zona Leste	Guaianases	Sim	Edson	Enrico Spagiarri
<b>Porto Epitácio</b>	Acervo	Zona Leste	Itaquera			Roni

<b>Cruz Credo</b>	Sala de troféus	Zona Leste	Vila Formosa		Alemão	Roni
<b>Consciência da Vila</b>	Exposição	Zona Leste	Vila Brasil/Itaquera	Sim	Presidente	Autor
<b>Sete de setembro</b>	Exposição	Zona Leste	Vila Progresso/Itaquera	Sim		
<b>Complexo esportivo Campo de Marte</b>		Zona Norte	Santana	Sim	Otacílio	
<b>Pionner</b>	Sala de troféu	Zona Sul	Vila Guacuri		Sergio Pionner	
<b>Jardim Helena</b>	Acervo	Zona Leste	Jardim Helena/Itaquera		Du	Caetano
<b>Santana itaqueirense</b>	Exposição	Zona Leste	Itaquera	Sim	Geraldo	Adilson
<b>Gremio futebol problema,</b>	Acervo	Zona Sul			Toninho	Carlão
<b>Galicia FC,</b>	Sala de Troféu	Zona Leste	São Rafael	SIM	Geraldo	Michel
<b>Gremio são carlos,</b>	Exposição	Zona Leste	Vila Guarani			Didi
<b>Centro desportivo comunitário Ferradura</b>	Acervo	Zona Sul				
<b>Grêmio Esportivo Castelo,</b>	Exposição	Zona Sul	Parque Do Castelo	Sim	Wilson	Internet
<b>Museu da várzea butanta</b>	Museu	Zona Sul			Fino Da Bola	Internet
<b>Museu da várzea santista</b>	Museu	Litoral	Virtual		Jair Siqueira	Internet
<b>Museu do futebol varzeano</b>	Museu	Centro		Sim	Carlão	Zé Roberto Negritude
<b>Colorado</b>		Alto Tietê				

<b>Xi garotos</b>	Acervo/Exposição	Leste	Ermelino Matarazzo			Ewerthon
<b>Asceple</b>	Acervo/Exposição					Andrea Lombardi
<b>Vila Isabel</b>	Acervo/Sala De Troféus	RMS	Osasco/Vila Isabel			Ewerthon
<b>Jardim verona</b>	Acervo/Exposição	Leste	Jardim Verona			
<b>Sociedade esportiva recreativa 7 de setembro f. C. Da freguesia do Ó</b>	Acervo/Exposição	Norte	Freguesia Do Ó			
<b>Artur alvim</b>	Acervo	Leste	Artur Alvim			
<b>Guaianases</b>	Acervo	Leste	Guaianases			
<b>Atlas Lajeadense</b>	Acervo	Leste	Lajeado		Avó de Tamires	Tamires
<b>1 De maio</b>	Acervo	Leste	São Mateus			Pedro
<b>Negritude</b>	Exposição	Leste	Artur Alvim	Sim	Zé Roberto	Roberta
<b>Santa cruz</b>	Acervo	Leste	Guaianases			Nico
<b>Timbó</b>	Acervo	Leste				
<b>União JK</b>	Acervo	Leste				
<b>Canarinho</b>	Acervo	Leste	Prestes Maia			

Fonte: Acervo pessoal do autor.

A tabela 1 foi organizada em uma planilha com sete colunas contendo identificação dos times, denominação dos espaços que os locais que os acervos são guardados, localização por Região e Bairro dos times, se houve visitas, a pessoa nos apresentou informações sobre os times e quem nos indicou. A realização desse mapeamento foi uma contribuição inicial dessa dissertação em apontar acervos de times de futebol de várzea que preservam nas periferias suas materialidades que contam a histórias dos times e dos bairros, com foco, na análise do processo curatorial museológico desses acervos.

Em linhas gerais, conseguimos apresentar os times que possuem acervos e apontar como se dá a preservação deles, que seriam processos identificados pelas premissas do campo museológico depois, foi possível durante as visitas, conversas e pesquisas técnicas presenciais e virtuais conhecer os processos de comunicação e suas atuações no local situado pelo grupo que forma o time. Nosso objetivo é

desenvolver com essa pesquisa de mestrado reflexões sobre os dois times de futebol de várzea em São Paulo. Para isso, buscamos subsídios teóricos para compreender a existência dos processos curatoriais parecidos com os quais foram identificados na Associação Atlética Cohab Juscelino (AACJ) e a partir daí propomos uma análise e categorização desses processos, trazendo como contribuição para a Museologia uma relação de novas formas de gestão de processos curatoriais (CURY, 2009). Iniciamos pelo AACJ, por uma identificação e vontade de retornar o investimento público feito durante minha formação e pelo conhecimento e facilidade de acesso para a realização da pesquisa. Também, ali identificamos de maneira mais sistematizada e continua o processo de guarda e comunicação de acervo que nos motivou a procurar outros processos parecidos.

Em prol da gestão museológica de acervos, sobretudo, procuramos entender uma diversidade de possibilidades a serem compartilhadas de modo a apoiar outras iniciativas e/ou ações concretas existentes que demandam reconhecimento e visibilidade. Empreendemos como método da pesquisa uma atenção aprofundada sobre o processo museológico na AACJ de forma a levantar e aprofundar questões sobre uma situação em particular visando levantar dados da realidade empírica.

Dessa forma, como metodologia, recorreremos a um diagnóstico museológico (IBRAM, 2016) como parte do plano museológico, nos fundamentando no que se compreende por curadoria museológica (CURY, 2009), processo que compõe a formação de coleções, a pesquisa, a salvaguarda e comunicação. O diagnóstico foi realizado durante o desenvolvimento desta pesquisa e nele foram apresentados os dados das entrevistas e as percepções dos integrantes da AACJ.

Para Candido (2013) o diagnóstico é um instrumento de gestão de museus e de processos museológicos que nos faz implementar processos de avaliação não só de resultados ou aplicação de forma de gestão. Contudo uma análise através do diagnóstico nos faz refletir e compreender os processos de seleção, salvaguarda e comunicação realizados nos times de várzea como processos museológicos.

Os estudos a que foram realizados na AACJ compreenderam os processos curatoriais que resultam na formação das coleções a partir dos conceitos de curadoria e do tetranário museológico (Território / Patrimônio / Sociedade / Autorrepresentação), ambos postulados por Cury (2020; 2009), cujo objetivo é entender a relação do sujeito, território, patrimônio e a autorrepresentação durante o processo de curadoria das coleções dos times e pelos times.

É importante dizer também que a metodologia da pesquisa se sustenta no reconhecimento da preservação de conjunto de objetos, documentos textuais, registros em áudio e vídeo (físico, digital, seja digitalizado ou nato-digital em suas localidades) e

outros, que na dissertação denominaremos como acervo, por um lado. Por outro lado, se sustenta no reconhecimento de que as ações realizadas pelos times são de curadoria, de modo a. contribuímos com a aproximação da Museologia e curadoria à realidade dos times, ampliando a possibilidade de que essas iniciativas e outras semelhantes se abram a um caminho Museal, aproximando também o futebol de várzea à Museologia Social ou outras abordagens museológicas que possam nos auxiliar a compreender esse processo.

A organização da dissertação se estrutura em três capítulos. Quem os lerá poderá acompanhar todos os processos realizados durante a pesquisa, bem como os conceitos e os procedimentos metodológicos.

No capítulo 1 apresentamos a revisão teórica dialogando com o panorama de pesquisa com os conceitos utilizados. Essa conexão entre o arcabouço teórico com o objeto de pesquisa se faz necessária para apresentar as práticas museológicas que são identificadas em times de futebol, em especial os times de várzea. O resultado desse primeiro capítulo apresentará a importância de investigar os processos curatoriais e de auto narrativa identificados nos patrimônios nesses times, sobretudo como essas práticas museológicas de seleção, pesquisa, salvaguarda e comunicação acontecem pela predisposição dos sujeitos em preservar, comunicar e valorizar suas memórias relativas as suas práticas esportiva e social. Nesse capítulo o trabalho de mapeamento será de grande valia para termos um panorama das ações existentes mapeadas por esse autor, mesmo que não alcancemos sua totalidade.

Em seguida, o capítulo 2 se dedica à Associação Atlética Cohab Juscelino (AACJ) sobre a qual falamos de seu processo de constituição, importância e atuação. O capítulo apresenta o processo de formação do seu acervo presentes no bairro da COHAB Juscelino formada por particulares e memorialistas. A realização desse estudo conseguiu identificar as tipologias de materialidade no acervo, os critérios adotados para a seleção desse patrimônio, as formas de acesso e consultas e, nisso, identificar os sujeitos que fazem parte e atuam no processo de formação do time e da preservação do acervo em foco. Em paralelo a essa frente de atuação será possível compreender a articulação da AACJ como agente social no bairro em que está situado.

Ainda no segundo capítulo, foi realizado o diagnóstico museológico para identificar e orientar outras possibilidades de encaminhamentos quanto à seleção, pesquisa, conservação preventiva, documentação, exposição e educação inerentes ao processo de Musealização. As diretrizes desse diagnóstico seguem as recomendações do diagnóstico museológico (IBRAM, 2016), referenciado por (CANDIDO, 2013) se adaptando a realidades do momento realizado no momento que antecede a feitura do Plano Museológico.

Para colocar em práticas essas ações do diagnóstico museológico na AACJ foi utilizado como referência o livro “Subsídios para Plano Museológico” de organização do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), em 2016. As orientações apresentadas nessa bibliografia seguem as normativas e regulamentações do Estatuto de Museus e as normativas do IBRAM, pela Lei 11.906 de 2009. A pertinência desse estudo se deu em relacionar o processo de curadoria museológica aplicada à formação de coleções em times de várzea. Além disso, propõe a valorização da AACJ como sujeito que atua de forma ímpar na atuação da preservação da memória do seu bairro, pois o time se destaca pela formação e institucionalização de um espaço que preserva além de seus títulos conquistados pelas práticas esportivas, também registros materiais que colocam em diálogo o time e a comunidade no território.

Por fim, no capítulo 3 refletimos teoricamente sobre as práticas museológicas, em especial, o processo curatorial realizado em times de futebol de várzea, cruzando as informações do mapeamento e do diagnóstico aplicado no contexto da AACJ. Nesse sentido foi possível apresentar os padrões, questões e pontos de discussões a partir desses espaços analisados com a justificativa de entender como as práticas museológicas se dão nesses contextos dos times de várzea; como os grupos estabelecem formas de gestão conforme realidades sociais específicas, distantes da centralização dos grandes museus, mas igualmente importantes

## **Capítulo 1. Compreensão teórica da museologia, museus, futebol de várzea e periferias: revisão bibliográfica**

Neste capítulo realizamos uma reflexão sobre os conceitos de processo curatorial e tetranário da Museologia (CURY, 2021) acerca de como se deu a formação e a preservação dos acervos dos times de futebol de várzea. Os motivos que nos levou a selecionar a AACJ se deu por entender que o time apresenta o ciclo completo do que a Museologia irá denominar por processos museológicos.

Os locais de realização do futebol de várzea é compreendido enquanto espaço de sociabilidade, trocas e assistência social para além da prática esportiva que existe nas periferias da cidade de São Paulo. O marcador geográfico é imprescindível tanto para definir a prática como para afirmação de identidades sociais nas novas periferias dos bairros de São Paulo, a partir da década de 1950. O termo “futebol de várzea” surge porque os campos estavam nas várzeas do rio, lugares esses que não eram ocupados para outros fins (MAGNANI, 1996); (BEVERARI, 2009); (SPAGGIARI, 2016); (SILVA, 2017).

Em razão da importância histórica da prática, existiram e existem algumas iniciativas de organização de espaços públicos para criação de museus que tratam sobre o futebol de várzea, em modo institucionalizado. Por exemplo, nos estudos de Queiroga (2018), apresenta a luta do Complexo Esportivo Campo de Marte que através de Otacílio Ribeiro tem a intenção de criar um museu que represente os sete campos de futebol de várzea ali localizados como forma de manter a história bem como conservar o campo de futebol de várzea (SANDES, 2022).

Nesse sentido, as formas de compreensão do uso das ferramentas de proteção de Patrimônio são revistas para as necessidades que os representantes do Complexo Esportivo Campo de Marte identificam. A partir das formas de preservação e suas questões, para nós a materialidade ganha aspecto central.

Ou seja, o patrimônio como regulador jurídico/administrativo tem poder de ação política. Através de uma disputa pela manutenção do campo, tendo a memória como foco propulsor dessa luta, é no acervo que estão reunidos os documentos e as fotos que comprovam a associação do local com os times que dele se originaram. É também no acervo que os documentos judiciais que provam a sua origem do campo e justificam sua permanência atualmente.

Nesse sentido a institucionalização de museus e acervos, bem como tombamento se mostra como um aval do Estado para a importância daquele grupo. Uma legitimação do Estado perante aquela história, que justifica e dá força para necessidades específicas, como por exemplo, uma conquista ou não perda de um

campo é o caso de Santa Marina, cujo acervo contribuiu para o Time a manter sua Sede.

No caso do Parque do Povo, espaço de sociabilidade de grupos periféricos em uma área em expansão imobiliária, os campos de futebol de várzea do local foram tombados enquanto patrimônio com a justificativa de manter uma área de lazer e pela prática de esporte, mas houve a reversão do tombamento para transformação dos campos em parque para um pequeno grupo da sociedade (SCIFONI, 2017); (MAGNANI,1996).

Há também o Projeto de Lei Nº 560/2021 que propõe a criação do museu do futebol Varzeano no âmbito da Prefeitura da cidade de São Paulo, no espaço do Centro Esportivo, Recreativo e Educativo do Trabalhador (CERET), local onde eram disputados os jogos do desafio do Galo, jogo que passava na TV RECORD, entre os anos de 1972 a 1992 Esta a frente desse processo de criação o Carlão, cujo objetivo é a guarda do acervo físico.

Por fim citamos o Inventário do Futebol Amador de Belo Horizonte<sup>3</sup>, que apesar de não estar em São Paulo, é uma das iniciativas promissoras de registro e preservação da memória do futebol em Minas Gerais.

As iniciativas supracitadas são lideradas principalmente por grupos civis, de forma que observamos como o poder público e suas políticas de memória e museus não acessam as periferias de São Paulo. Para tanto, identificamos o quantitativo de museus na cidade de São Paulo a partir do Cadastro de Museus do IBRAM e da plataforma Geosampa. O quantitativo de museus que destacamos são institucionalizados/estatais.

Em 2023 foram identificados pelos dados do IBRAM<sup>4</sup> um total de 130 museus na cidade de São Paulo. Sendo, 8 museus na Zona Leste da cidade de São Paulo, a saber: Museu da Capela de São Miguel; Memorial do Corinthians; Museu Virtual Itamar Assumpção; os dois prédios dos museus da cidade de São Paulo que pertencem a casa do Tatuapé; Museu do Rio Tietê e Museu do Meio Ambiente.

Já na plataforma Geosampa<sup>5</sup>, site administrado pela prefeitura de São Paulo, foram identificados 116 museus na cidade de São Paulo. Ainda, na plataforma foi realizada uma busca do quantitativo de museus localizados na periferia da cidade de São Paulo. Nas buscas foram identificados 3 museus na Zona Leste (ZL) e Norte (ZN) e 2 na Zona Sul (ZS).

Após a consulta sobre os dados no site do Geosampa foi possível notar o mesmo

---

<sup>3</sup>Para mais informações acessar: <https://soubh.uai.com.br/agenda/eventos/iventario-do-futebol-amador-em-belo-horizonte>. Acesso em: 22 de janeiro de 2023.

<sup>4</sup> Dados extraídos estão disponíveis em: <https://cadastro.museus.gov.br/painel-analitico/>, analisados no campo "estado de São Paulo", com o filtro "estado de São Paulo" Acesso:10 de agosto de 2021.

<sup>5</sup>Disponível em :[https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/\\_SBC.aspx](https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx). Acesso em: 10 de agosto de 2021.

quantitativo de museus nos dias de hoje nas periferias mesmo a partir do surgimento de centros de memória nas periferias partir dos anos de 2018, como consequência da política de editais da prefeitura da cidade de São Paulo, pela lei de fomento, que fomentaram grupos de memórias, que criaram museus.

Desde 2013, quando iniciei os estudos ao tema, houve um aumento de 4 museus/centros de memórias na ZL. Alguns desses museus recentemente institucionalizados não contam com um endereço fixo, exemplos disso é o Centro de Memória da Penha e o Museu da Capela de São Miguel. Ainda sobre esse total de museus/centros de memórias, dois deles – Casa da Estação de Itaquera, denominado Casarão da Memória de Itaquera e o Centro de Memória da Cidade Tiradentes, localizado na Fábrica de Cultura da Cidade Tiradentes – deveriam contar história dos sujeitos dos Bairros, mas não o fazem, porque não estão mais em atividades.

Na plataforma federal chamada de “Mapas da Cultura”<sup>6</sup> foram buscados os critérios: “estado de São Paulo”, “cidade de São Paulo” e “museus”. Foram identificados nas buscas realizadas 108 museus na cidade e somente 8 na periferia da cidade, os mesmos da plataforma Geosampa, exceto, o AACJ como museu. Ainda, foi identificado ações e projeto que se inscrevem na jornada do patrimônio, foram financiados por editais da cidade de São Paulo, fizeram parte da programação da Semana de Museus e Primavera dos Museus idealizados pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus).

A partir desse contexto sobre os quantitativos dos museus na cidade de São Paulo, em especial na periferia da cidade, é que traçamos um diálogo sobre os conceitos da Museologia.

Nos estudos de Waldisa Russio Camargo Guarnieri o Fato Museal ou Museológico<sup>7</sup> inicia esse diálogo com as relações dos sujeitos, com os patrimônios e como são estabelecidas essas relações no território (GUARNIERI, 2010). Essas reflexões subsidiam a compreensão da relação dos times de futebol de várzea, sujeitos, com o seu patrimônio (documentos, fotos, vídeos, troféus), significativos para o coletivo dos times. As relações existentes entre os objetos significativos (Patrimônio) e o território para o time de futebol do AACJ são compreendidas a partir da fala de Flavson Francisco da Silva<sup>8</sup>, Diretor da AACJ, ele entende que: “esses objetos e documentos são guardados não por motivo de uso prático cotidiano, mas, sim porque são importantes, mas, não sabia explicar o motivo”<sup>9</sup>

Por enquanto identificando diretamente somente esse patrimônio achamos a

---

6 Disponível em: <<https://mapas.cultura.gov.br/>>.

7 A museóloga se referia dos dois modos. No entanto, nesta dissertação usaremos Fato Museológico por ser referir ao campo disciplinar na Museologia e não ao campo museal, ou seja, dos museus.

8 A partir desse momento vamos nos referir a Flavson Francisco da Silva, como Chuá .

9 Áudio no whatsapp enviado em janeiro de 2022.

possibilidade do território como lugar de memória, o exemplo disso é o campo do Sete de Setembro da Vila Progresso. Nesse caso uma delimitação geográfica e social acaba sendo muito mais que o time, porque todos os sujeitos apresentados nesse espaço são representados de alguma forma, seja nas fotografias, nos troféus, e a representação dos sujeitos nas fotos, ou representando a COHAB Juscelino. Usamos o fato museológico de Waldisa Russio (2010) para entender esse processo da seleção e preservação de patrimônios, sobretudo dos objetos significativos para os times de várzea, em especial, a AACJ.

O conceito de Processo de Curadoria (BRUNO, 2020) ajuda a relacionar a curadoria museológica aos processos semelhantes da AACJ, de modo que possamos entender que esses sujeitos compreenderam intuitivamente a relação de si, sujeitos, com o espaço e com o patrimônio. Ou seja, o coletivo mesmo por si só realiza essa curadoria do patrimônio cultural e dos objetos que identificam como seus, desencadeando o tetranário com a autorrepresentação. Contudo, a Museologia precisa avançar para reconhecer essa prática como uma ação de caráter museológico. que Diego Ribeiro (2020) usa como museologia nativa, mas compreendo que tem algo que não consigo caracterizar dentro da museologia enquanto conceito e área.

Ainda podemos apresentar o conceito de Pedagogia Museológica (BRUNO, 2021) para pensar a realização do processo de guarda realizado pelos sujeitos. Observamos a ideia de pedagogia museológica na qual esses sujeitos, ao realizar o processo de guarda, vão compartilhando esse processo intuitivamente, aplicando os conceitos do Fato museológico e prática curatorial (CURY, 2020; 2009) e pensando o fato Museal (BRUNO, 2017) mesmo dentro de suas limitações estruturais. Entre elas indicamos os espaços que não são apropriados segundo as normas exigidas pela preservação, pois, todos são voluntários, mesmo entendendo que esse processo é uma etapa que é importante, mas não é o principal do cotidiano e das finalidades do time.

É importante perceber que esse time é um time de futebol de várzea e sua função básica é a prática esportiva e todo movimento em torno do clube acontece em prol da disputa de campeonatos e dos jogos. Ao mesmo tempo, a ação social está intrínseca no processo do futebol e se faz na prática de doação de mantimentos, por exemplo essas ações (práticas esportivas e ação social) colaboram nos processos de melhorias do bairro.

Compreendemos dentro do futebol de várzea como uma prática de relações sociais dentro de um motivo esportivo que se caracteriza fundamentalmente pela necessidade de se entender como sujeito dentro da sociedade. Identitariamente falando, esses processos museológicos de várzea que compreendemos como ações de reforço histórico e prático dessa demarcação desse grupo a partir de uma legitimação

pelo tempo. Se conforma dentro do processo museológico por um desses sujeitos feito. Que sistematiza sua memória e história através de seu acervo museológico e seu processo de guarda.

No sentido conceitual, a prática curatorial museológica acontece em meio às atividades realizadas no território da AACJ por Chuá e Eduardo<sup>10</sup>, ambos diretores da Associação. Chuá tem suas ações mais voltadas à preservação do acervo de caráter museológico, conforme as diretrizes de análises dessa pesquisa. O Eduardo realiza a organização dos documentos produzidos durante as atividades da AACJ, por exemplo ficha dos jogadores de várzea, fotos, vídeos entre outros. Esses personagens tem em suas ações, seus interesses, suas vontades, mas ao que trazem em conversas, é que existe uma necessidade de preservação da história do coletivo, e uma vontade pessoal.

Esse Processo de seleção feito por Eduardo e Chuá é coadunado pela população local e é compartilhado no processo de rearranjo da sala da Sede do AACJ. As escolhas das fotos e dos temas apresentados na sala nos faz entender que existe um processo curatorial museológico com base no princípio do Fato Museológico, uma vez que a preservação da relação dos sujeitos (AACJ) com o patrimônio (eles representados nos acervos) se dá no território compartilhado, uma sala central de uso comum. Por fim, ambos são reapropriados dentro de uma lógica de atribuição de valor, daquela mais clássica possível, definida por Stransky (BRULON, 2017) como musealização, ação que atribui valor no processo, mas sem necessariamente depender de um museólogo e sim do valor atribuído pela autorrepresentação dos objetivos que esses sujeitos musealizam (CURY, 2020).

Sendo o museólogo, um sujeito que tem o saber técnico, administrativo e jurídico para selecionar, mas, que respeitando as seleções anteriores feitas, o processo de atribuição de valor, se torna muito mais validado, pelo saber técnico do profissional, e pela vontade daqueles que escolheram. Nesse sentido, o profissional museólogo não fica sendo, o sujeito com o notório saber, ele fica sendo esse mediador, do tetranário museológico. Ou seja, ele compreende os processos para se utilizar das ferramentas existentes de musealização, tombamento ou outros instrumentos como forma de continuar e valorizar aqueles processos realizados pela população.

Também podemos trazer o conceito de Pomian (2000) onde existe uma condição de compreensão do objeto quanto a sua atribuição de valor, que necessariamente cabe nesse estudo de caso do AACJ. Pomian (2000) aponta que o objeto deixa de ter o valor de uso prático – seja o troféu, ou o documento – mas passa a ter esse valor quando ele é preservado ou reproduzido, que é o caso em si. É o que observamos na AACJ, pois

---

10 A partir desse momento vamos nos referir de Eduardo de Andrade por Edu.

quando os sujeitos da Associação selecionam materiais para serem guardados, eles atribuem valor a eles por seu caráter de autorrepresentação, ação de tesauroização explicada por Stransky (BRULON, 2017) e que, novamente, tem correspondência à prática de Musealização a partir do tetranário museológico.

Sendo assim, temos uma possibilidade teórica e prática de entender o processo de atribuição de valor museológico em contextos não institucionalizados que é percebida também na fala do Chuá: “não sei por que não joguei fora”<sup>11</sup> ação que coaduna com a prática da preservação em si. Mesmo com a possibilidade de digitalização da informação, o que descarta em tese a possibilidade do importante ser a informação oriunda no objeto, ou no caso museológico, a informação extrínseca e intrínseca, o importante é preservação do objeto material dentro de uma perspectiva de representação de uma memória coletiva que traz uma identidade ao coletivo, que se representa naquele grupo ( CANDAU, 2012). Claro, necessariamente, não sem as divergências e as relações de poder ali intrínsecas.

Nesse sentido apresentamos as reflexões sobre o poder da memória e a memória do poder desenvolvido pelo museólogo Mário Chagas (2000). Ao realizar um paralelo entre as reflexões apresentados no texto do Chagas (2000) com o tema de pesquisa e, sobretudo da AACJ, é possível compreender que o poder da memória traz para esses sujeitos, com algum tipo de relevância no espaço, um mecanismo de reconhecimento e autoafirmação nos processos de preservação. A memória sustenta a justificativa do processo de ratificação das atividades de seleção e guarda do acervo e move uma forma de homenagem para o Sr. Antônio e Sr. Arthur, ambos fundadores da AACJ, em prol de uma justificativa de relevância histórica.

As práticas de ratificação da memória realizada na AACJ é que observamos a concretização do Fato Museológico, entendimento que traz o conceito principal do tetranário museológico desenvolvido por Cury (2021). Esse conceito do tetranário museológico sintetiza as reflexões apresentadas nos conceitos de Fato Museológico, curadoria museológica e a relação de memória e poder, integradamente pela Museologia Social. Nesse sentido, a escolha do conceito desenvolvido por Cury (2021) engloba e caracteriza o estudo de caso dessa dissertação pelo fato de que ele possibilita entender como os sujeitos se relacionam com o patrimônio dentro de um território, com uma narrativa em específico.

No caso trabalhamos com a questão do autonarrativa, ou seja, eles desde o início fazem o processo de seleção por meio de critérios próprios que atendem às necessidades de sua realidade, para entender o que é guardado e o que não é

---

11 Conversa realizada informalmente em 2021 durante atividades realizadas na Sede da AACJ.

guardado. Por exemplo, camisas de times de futebol *a priori* não são guardadas nesses espaços como parte dos acervos. Em todos os acervos que visitamos foi raro ver uma camisa exposta ou guardada institucionalmente. Sendo assim, aqui não se enquadra a lógica da acumulação, pois em muitos lugares as camisas não são guardadas porque são usadas por outros times do bairro que não tinham condições de adquirir seus uniformes.

Nos textos de Suzy Santos (2019), no que se refere a um aparato teórico sobre Museologia Comunitária e Ecomuseus, nos encorajou para traçarmos uma metodologia que dialogue como a realidade do objeto de estudo em foco. Santos (2019) faz notar que as tipologias dos museus comunitários e ecomuseus possam ter algumas aproximações em relação aos processos nos times de futebol de várzea. Entretanto, não sentimos ainda que as reflexões teórico e prática estão sólidas para definirmos uma tipologia específica de museus para os processos curatoriais realizados nos times de várzea.

Em termos práticos, a seleção de objetos considerados importantes para a ratificação da preservação do território, identidade e narrativas ainda precisa se consolidar no que diz respeito ao processo curatorial do AACJ para que a partir daí seja possível entender um processo estabelecido em comum entre os times de várzea, condição necessária para enquadrá-los em uma tipologia museológica.

Contudo, para pensar em tal processo museológico é necessário que as reflexões teóricas e metodológicas da Museologia avancem. Os estudos de Santos (2019) já inserem a Museologia em espaços para além dos museus e podemos ainda trazer os estudos de Leonardo Gonçalves (2021) que tratam de processos museológicos em assentamentos do Movimento Sem Terra (MST), a partir de uma perspectiva colaborativa e participativa. É a partir da contribuição desses estudos que essa dissertação busca levantar novas reflexões sobre as práticas museológicas no futebol de várzea.

Também é importante ressaltar que ao voltar e compreender a prática do dia a dia dos processos de preservação dos times de futebol de várzea, ligando as dissertações acima citadas. Notamos uma falta de textos acadêmicos, que abordem uma prática museológica sistêmica nos processos de seleção, salvaguarda e comunicação que não são feitas em espaços institucionalizados. Mas, não só isso, observamos, que havia uma discrepância entre o que é sugerido na museologia social, de modo geral e termos da preservação física, dos materiais. Ainda em um contexto de precarização e diminuição do Estado, principalmente no estado de São Paulo, que os espaços são geridos por organizações sociais, que optam junto aos governos vigentes, fazendo espaços mais atrativos e deixando de lado, os processos de preservação de materialidade físicas, por não serem tão atrativos a um público maior. Visto uma

necessidade de validação do dinheiro aplicado através de números. Nesse sentido, vimos diversos acervos das periferias sendo jogados, dissociados por falta de ação do estado em prol da colaboração e da preservação.

Como dito, buscamos levantar reflexões teóricas sobre o processo de atribuição de valor tal como ele é compreendido pela Museologia. “Introdução a técnicas de Museus” de autoria do Gustavo Barroso (1946) apresenta uma reflexão sobre o conhecimento e metodologia do campo da Museologia. O autor considera importante para uma gestão de acervo a partir de uma prática museográfica. Trazemos esse autor aqui mesmo com todas suas questões ideológicas, pois do ponto de vista prático as atividades e metodologias pensadas dentro dos museus normativos servem tanto para museus pensados de um ponto de vista comunitário, de um conjunto de pessoas que é vitimado por um sistema violento, quanto para um grupo hegemônico político e economicamente, ou seja, essas técnicas, podem e devem ser pensadas ao contexto em que serão usadas. Como trazem Chagas et al. (2019):

A Museologia Social no Brasil continua desenvolvendo-se em ritmo intenso e já agora às margens do poder público e sem pedir permissão para existir, ainda que a obrigação e a responsabilidade do poder público em relação a esses e outros temas não deva ser diminuída. A Rede Cearense de Museus Comunitários, a Rede dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Memória e Museologia Social do Rio Grande do Sul, a Rede LGBT de Memória e Museologia Social, a Rede São Paulo de Memória e Museologia Social e a Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro estão em plena atuação. (CHAGAS et al., 2018, p.88).

Distante de uma política nacional como a implantação do Instituto Brasileiro de Museus e a implantação do Estatuto de Museus que dê conta de alguns processos museológicos periféricos, seja com abertura para diálogo, seja com a criação do programa dos pontos de memória e das políticas públicas do Estado e do Município de São Paulo, que não possuem processos sistemáticos de instrumentalização e colaboração dessas iniciativas periféricas. A AACJ desponta como um dos exemplos mencionados na citação supracitada.

A AACJ, assim como o Centro de Memória Queixadas<sup>12</sup>, dependem dos movimentos culturais que trabalham memória e realizam alguns processos museológicos mesmo que sua origem não tenha enfoque na Museologia Social.

---

12 Para mais informações do Centro de Memória Queixadas acessar: <https://cmqueixadas.com.br/>. Acesso em 21 de março de 2022.

Outros grupos como o Ururahy<sup>13</sup>, CPDOC Guaianás<sup>14</sup> e Quilombaquer<sup>15</sup> tangenciam o debate e utilizam instrumentos como a lei de fomento da cultura das periferias<sup>16</sup>, o VAI<sup>17</sup>, e outros editais para trabalhar a memória dos bairros através de suas especialidades. Porém, não temos política públicas e processos sistemáticos de apoio pensados para essas ações. Como trata a citação acima, é como se fosse somente pela articulação dos coletivos que o governo concretizasse ações. Um dos exemplos é a Jornada do Patrimônio<sup>18</sup> da cidade de São Paulo que ocorre desde 2012, evento anual que cada vez mais se aproxima das ações de memória. Porém, poucos participantes entram na prática museológica onde, segundo Waldisa Russio,(2010) o museu é o instrumento de preservação mais confiável ainda que seja um instrumento colonial que serve a colonos e colonizados.

Nesse ponto, a sistematização da organização e gestão de acervos desenvolvida por Barroso (1946) se torna referência técnica para o tratamento da materialidade e não se separa da ação realizada e pensada do ponto de vista prático por Waldisa Russio Camargo Guarnieri (1985), mas dela se separa por uma atribuição de valor através das práticas museológicas e do museólogo. Rússio (1985) traz uma gama de possibilidades de valoração de grupos minoritários através da ação do profissional museólogo, diferente de Barroso (1946), que guardava um viés elitista em sua atribuição de valor. Compreendemos essa prática da atribuição de valor pelo museólogo tendo também como referência o entendimento de Stránský (1974) através da tesaurização.

A tesaurização, segundo Stransky, é um método que atribui aos objetos representações através de seu método de classificação. Assim coloca o sujeito representado como objetos, sem autonomia, ou seja, a seleção não passa por quem é

---

13 "É um coletivo que atua em prol da preservação do Patrimônio Cultural da região Leste de São Paulo. Independente, sem fins lucrativos e vínculo com instituição privada, pública ou religiosa. A articulação de todos os agentes sociais (sociedade civil, órgãos de proteção do patrimônio, escolas, pesquisadores, coletivos) estão envolvidos, direta e indiretamente, no processo de preservação e utilização dos Patrimônios Culturais". Disponível em: <https://ururaypatrimoniocultural.blogspot.com/>. Acesso em 5 outubro. 2022

14 O CPDOC Guaianás é organizado por um coletivo de pesquisadores periféricos que atuam nas áreas da Ciências Sociais, História, Artes visuais, Museologia e demais áreas correlatas. O grupo tem como missão pesquisar, assessorar e promover meios de preservação e salvaguarda dos patrimônios materiais e imateriais, bem como registrar, evidenciar e difundir as memórias e narrativas históricas, sociais e culturais de trabalhadoras e trabalhadores, de tal modo que possam se reconhecer enquanto sujeitos históricos, apropriando-se dos processos de transformação e construção de seus territórios." Disponível em: <https://cpdocguaianas.com.br/>. Acesso em: 5 outubro. 2022.

15 Para informações sobre o Grupo acessar: <https://comunidadequilombaquer.blogspot.com/>.

16 A lei de fomento à cultura das periferias é a Lei 16.496/16, que tem como objetivo criar orçamento público para atividades culturais periféricas das mais diversas linguagens. Grande parte delas trabalha a questão da memória, museus e patrimônio, seja como justificativa, seja como ação. Para mais detalhes acessar: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/index.php?p=27841#:~:text=O%2Programa%20de%20Fomento%20%C3%A0,nas%20periferias%20de%20S%C3%A3o%20Paulo](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/index.php?p=27841#:~:text=O%2Programa%20de%20Fomento%20%C3%A0,nas%20periferias%20de%20S%C3%A3o%20Paulo.). Acesso: 5 de outubro de 2022.

17 O Programa VAI é a modalidade para jovens até os 29 anos da lei de fomento acima. Mais informações em: <https://programavai.blogspot.com/>.

18 A jornada do patrimônio ocorre desde 2012, oriunda de uma política pública de valorização do patrimônio, municipal, utilizada no dia em que é declarada o Dia Nacional do Patrimônio, e São Paulo começa a fazer, e por uma pressão dos grupos que se instrumentalizaram através do VAI, e da lei de fomento, por recursos e financiamento para participar. transforma a Jornada do Patrimônio da Cidade, hoje, uma das mais plurais do mundo.

representado e, sim, o representado passa a ser um expectador do seu próprio objeto. Essa seleção não faz parte do processo metodológico ou teórico de tesauroização, ainda segundo a interpretação de Brulon (2017).

Nesse sentido, os times de futebol de várzea partem desse princípio de seleção, salvaguarda e comunicação no qual os processos de comunicação e exposições são compartilhados de forma coletiva e participativa no que o museólogo nesse caso se insere no processo somente depois de iniciado. Sem, obviamente, esquecer as relações de poder ali existente.

As interpretações dos estudos de Stransky realizada por Brulon (2017) apresentam uma compreensão dessa realidade musealizada que é, geralmente, confundida como o termo “patrimônio cultural”. No que tange a realidade desse estudo, essa definição de patrimônio cultural não se aplica aos processos de times de várzea nesse momento. O que propomos é que o processo de musealização seja realizado a partir do diagnóstico museológico a ser apresentado no capítulo seguinte. Mas em linhas gerais, é possível entender, a partir do pressuposto de Stránský, que a AACJ pratica processos de musealização.

Ações de musealização na AACJ podem ser justificadas a partir da resposta a uma provocação feita ao Chuá sobre os motivos de guardar os objetos tidos no acervo se dá pela importância dos objetos. No dia da jornada do patrimônio no ano de 2022 aponta que quando observou que havia identificado alguns pontos de necessidade de salvaguarda, para além daquela que ele já fazia, viu a necessidade de um profissional especializado naquilo, necessidade de que o Edu com seus arquivos via menos, pois já dominava o processo de sistematização e, nesse sentido, precisava mais de colaboração do que orientação.

Diante dessa realidade podemos realizar um paralelo do pensamento de Stránský (1974) sobre a função do museólogo. Antes de um profissional que aplica aprioristicamente métodos e regras de seu campo, esse profissional precisa compreender de forma teórica e metodológica a realidade e o contexto social colocados para assim conceituar e aplicar uma metodologia de musealização adequada. Ou seja, o museólogo nos dias de hoje não é o único detentor do direito de selecionar registros para compor um acervo ou coleção de um museu. Ele é o sujeito que domina e tem a capacidade técnica de criar processos administrativos e jurídicos. Porém, não pode ser o único, se não o processo acaba se tornando um processo vazio de sentido. Na atualidade precisamos, enquanto os profissionais entender as necessidades e cumprir essa função de museólogos.

Obviamente, dentro de um museu institucionalizado, dentro de processos formalizados nos quais os profissionais da Museologia são responsáveis técnicos por

processos de coleta e seleção, seja para composição de uma exposição, de um artigo etc. eles são atores no processo de seleção. Contudo, é necessário que tal profissional museólogo se adeque e entenda que antes da seleção “profissional” feita pelo museólogo ou dos responsáveis, existiu uma seleção prévia ou processo de validação informal do grupo, ações que se assemelham ao processo de seleção feito pelo museólogo, só que sem a validação institucional, técnica e formativa.

É importante que ele esteja antenado com os grupos envolvidos que fizeram tais processos, e possivelmente já selecionaram seus acervos, para que se possa aplicar as ações de salvaguarda, comunicação e pesquisa que se alinhem e dialoguem com as normas, legislações referentes e, principalmente, como o território e o grupo. Em resumo, é preciso que seu conhecimento seja sempre adequado às necessidades do grupo e não o contrário.

Nesse sentido, essa dissertação colabora para o entendimento dos níveis de burocratização, metodologia e a tesauroização que devem ser aplicados levando em conta as demandas em específico desse grupo. Assim, propomos processos de musealização mais dinâmicos e avançados, tanto em termos de estrutura e infraestrutura, quanto em termos de possibilidade de formas de catalogação, olhar que será descrito no capítulo 2.

De antemão, podemos indicar que o uso do documento Subsídios para Planos Museológicos (IBRAM, 2016), ferramenta normativa do campo brasileiro, pôde ser aplicada no contexto que estudamos pois lidamos com um acervo já formado, composto por documentos e vídeos que são testemunhos de um acúmulo feito há anos, que não pode ser perdido. Tendo também como base como a (CANDIDO, 2013) Faz a gestão desses acervos e processos museológicos, que no caso dos times de futebol de várzea, já existem o processo de seleção, existe uma necessidade técnica e administrativa desse processo, que o museólogo se torna fundamental.

A aplicação dessa ferramenta de metodologia de musealização supre uma demanda conceitual e prática do processo já ocorrido de seleção, salvaguarda e comunicação. Porém, será necessária uma etapa posterior, e que esse trabalho não dará conta, o de processo de compreensão conceitual e de preservação das relações o futebol de várzea que podem ser pensadas através da metodologia do inventário participativo que busca compreender as relações dos patrimônios imateriais (IPHAN, 2016). No mais, buscamos descrever as dinâmicas ocorridas para que esse processo curatorial museológico possa verificar recorrências em outros clubes.

Nessa realidade de espaço museológico, durante o processo se criou uma estrutura para tentar resolver metodologicamente um problema de salvaguarda para além da prática, entendendo os desejos de seu grupo social. *A priori* a proposta de

tetranário colaborou na criação dessa estrutura onde a autorrepresentação é parte do objeto e pode moldar os processos fazendo com que o sujeito não seja expectador, mas parte do processo. Assim não se exclui uma estrutura museológica, que no caso dos times de futebol de várzea .

O problema teórico e prático é pensar processos sem pensar que o sujeito faz parte dele, que considera uma perspectiva de valor e aquilo já está posto. Nesse sentido, o museólogo deve conhecer as estruturas museológicas tanto digitais quanto físicas, mas antes compreender o princípio do tetranário que é o objeto de estudo da Museologia e que gera os processos de musealização a partir do valor dado por quem o escolheu, tanto o objeto quanto a estrutura e o processo museológico.

Desse modo questionamos como pensar um processo participativo que contemple o grupo em foco e o seu território, não levando em conta uma estrutura e um modelo museológico prontos, mas sim um objeto teórico que é o tetranário, relação que origina o processo de musealização e comunicação. A aplicação de diretrizes museológicas junto aos times de várzea tem que ter base no princípio fundamental da participação de sujeitos na relação com o patrimônio do futebol de várzea, dado um território e a auto narrativa como expressões da musealidade.

Nessa expectativa, a partir da prática de seleção, pesquisa, salvaguarda e comunicação que se molda um conjunto patrimonial musealizado, ou seja, um acervo e seus usos a serviço da sociedade, o museólogo, como articulador de processos, não participa como validador, mas como profissional que acompanha e ajusta a estrutura para as vontades dos interesses de coletivos, sem eximir-se de responsabilidade diante de particularidades e vontades, mas que coloca ele em uma posição simétrica na relação com os demais participantes e que se permite estar em qualquer processo museológico, enxergando que a Museologia se faz em qualquer lugar.

Temos a compreensão que por vezes esse processo, quando feito por meio de diretrizes normativas da Museologia, pode limitar uma atividade feita pelos times de várzea. Como observamos nos 38 times de várzea identificados, um ou dois sujeitos preservam e fazem as atividades e que por desconhecimento das legislações museológicas, ou por vezes por medo de confundir a Musealização com o tombamento, que nesse caso, entra a figura do museólogo, para com todo seu conhecimento teórico e prático, das leis que podem beneficiar aqueles grupos que já o fazem.

Seja a partir dos relatos das pessoas envolvidas com a salvaguarda da memória dos times de várzea, dos índices anteriormente mencionados a respeito da falta de museus nas áreas periféricas ou até mesmo da vivência profissional deste autor, observamos que nossa área acaba ignorando a materialidade nas periferias. Entre os

diversos motivos para essa negligência apontamos o principal que é a naturalização da dominação de classe. Se vê como suficiente para contar a história de todos os acervos de poucos, localizados em áreas centrais da cidade, como mencionamos.

Além disso, é comum que se desconsiderem as ações relacionadas à memória da periferia que tenham centralidade na materialidade e se parte para a defesa de acervos digitais, nato digitais ou digitalizados, quando nas áreas periféricas, como vimos, ainda não possui museus e arquivos, no qual saberíamos onde os materiais desses grupos estão.

Assim, o debate museológico aqui existe dentro de um cenário de grupos que por vezes não conhecem as teorias, práticas e técnicas museológicas que nós enquanto profissionais da Museologia praticamos e conhecemos. Porém, nós, enquanto profissionais com compromisso social devemos entender – eu, enquanto profissional e pesquisador orgânico dos espaços que pesquiso, entendo – essas realidades dentro de uma perspectiva maior, que por vezes aqueles que não pisam nos espaços periféricos não o têm.

## **CAPITULO 2 Diagnóstico Museológico: A formação do AACJ e do seu acervo**

A AACJ está localizada no Conjunto Habitacional Juscelino Kubistchek (Cohab Juscelino). A Cohab Juscelino, fica no bairro do Distrito da cidade de Tiradentes, na Zona Leste (ZL), conta com 4.200 conjuntos residenciais e com, aproximadamente, 27 mil habitantes (SÃO PAULO, 2006). Por mais que a localização geográfica oficial

Atualmente, é possível encontrar no local escolas de Ensino Fundamental e Médio, creches, posto de saúde, posto policial da Guarda Civil Metropolitana e antigas quadras esportivas abertas que, ao longo do desenvolvimento do bairro, foram ocupadas por moradores para usarem como estacionamentos e criarem seus estabelecimentos comerciais (feiras livres)<sup>19</sup>. O Bairro não conta com equipamentos culturais e o acesso do metrô para conseguir chegar o Centro da Cidade ainda é precário. Além dessa estrutura do Bairro, as pequenas intervenções realizadas pelos seus moradores em prol de um melhoramento de suas vidas e a falta de alguns serviços básicos o local ainda convive com as sequêlas das baixas taxas de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Em pesquisas documentais sobre a história do Bairro do Juscelino, foi localizado no acervo pessoal de Romildo Rodrigues<sup>20</sup>, dois documentos que, em linhas gerais, trazem informações relacionadas a organização do Bairro . e o outro apresentam às reivindicações em prol do Direito a Lazer .Ambas as documentações apresentam informações relativas às disputas enfrentadas no início de criação da AACJ.

O primeiro documento, datado em 1990, mostra a forma de organizaçã do bairro da Cohab Juscelino. Durante a consulta identificamos a existência de uma Associação de Moradores do Bairro, responsável pela escrita do Projeto Preliminar do Centro de Convivência da Cohab Presidente Juscelino. As reivindicações apresentadas no documento busca implementar uma política de lazer para o local. Por isso que se sugere criar um Centro de Lazer e um Centro Esportivo. Os moradores tiveram êxito em suas reivindicações e, nesse mesmo período, a Prefeitura da Cidade constroe os espaços. No caso do Centro de Lazer , atualmente, a estrutura e as atividades acontecem de forma precária. Já o Centro Esportivo passou abrigar pessoas em situação de rua nos dias de hoje.

---

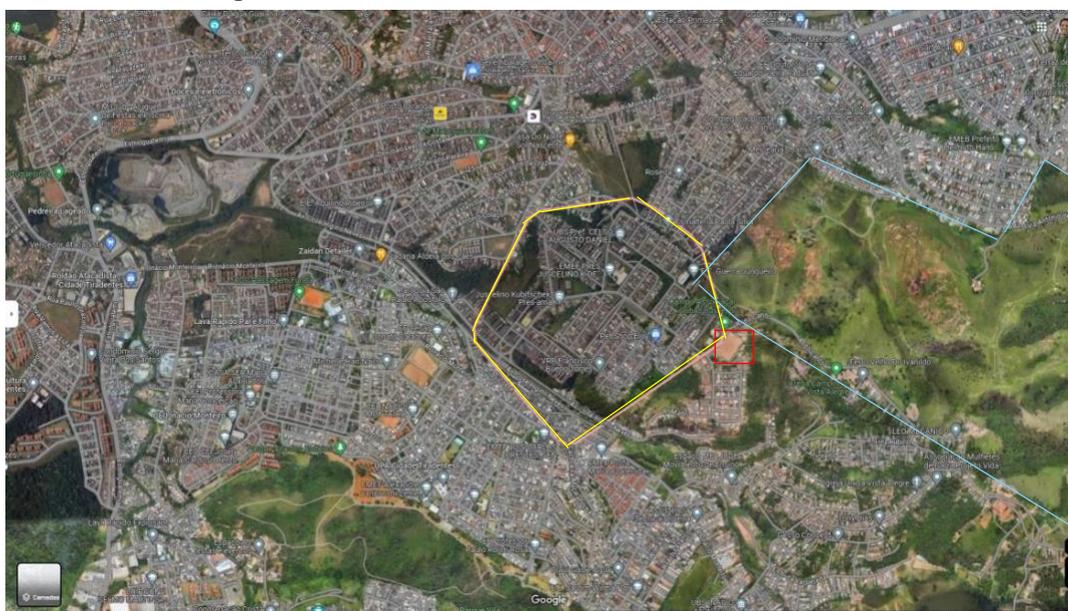
<sup>19</sup> Feira livre que foi regulamentada no Diário oficial do Município.; São Paulo, 32 (234), sábado, 12 dez..1987, pág.63. Disponível:[https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento\\_11\\_4.aspx?link=%2f1987%2fdiario%2520do%2520municipio%2fdezembro%2f12%2fpag\\_0063\\_F9B3DTGG71115e1RR1BFUCHJHHN.pdf&paina=63&data=12/12/1987&caderno=Di%C3%A1rio%20do%20Munic%C3%ADpio&paginaordenacao=10\\_0063](https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f1987%2fdiario%2520do%2520municipio%2fdezembro%2f12%2fpag_0063_F9B3DTGG71115e1RR1BFUCHJHHN.pdf&paina=63&data=12/12/1987&caderno=Di%C3%A1rio%20do%20Munic%C3%ADpio&paginaordenacao=10_0063). Acessado em 20/08/2023>. Acesso em 20/08/2023.

<sup>20</sup> Morador do Bairro, atuou como ativista em prol de melhorias para o local. Em 2006, foi Assessor de Gabinete do vereador Beto Custódio.

O segundo documento localizado trata-se a um Projeto de Lei (PL) desenvolvido pelo vereador Beto Custódio, em 2006. A PL não foi votada. As informações apresentadas mostra que o àrea ocupada pela AACJ está em uma Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM)<sup>21</sup>, são porções do território do Município destinados à preservação e proteção do patrimônio ambiental e que têm como principais atributos serem remanescentes de Mata Atlântica e outras formações de vegetação nativa, arborização, vegetação, alto índice de permeabilidade e existência de nascentes. Ou seja, as reivindicações apresentadas no documento já apresenta informações sobre preservação ambiental do Bairro, pois existia uma preocupação entre os moradores na época em reivindicar um local que não venha a ser atingido pelas intempéres da natureza e nem tampouco venha sofrer com ocupações na localidade que possa vir a potencializar a falta de estrutura do Bairro e de seus moradores.

Ainda, durante a consulta, identificamos que o Conjunto Habitacional Cohab Juscelino está em um terreno denominado como gleba<sup>22</sup> Jardim São Paulo 2D. Enontra-se no final da Avenida Utaro Kanai, entre as divisas entre as cidades de São Paulo e Ferraz de Vasconcelos. O terreno foi terrasplanado durante o Governo de Jânio Quadros, foi observada a impossibilidade de construção, porque o terreno era arenoso. Em pesquisas no *site* do Geosampa (2021), a área onde se localizada a Cohab Juscelino é considerada remanescente do bioma da Mata Atlântica (figura 1).

**Figura 1 Georreferenciamento da Cohab Juscelino**



Fonte: Google Maps, 2023.

<sup>21</sup> Termo usado na época.

<sup>22</sup> Toda porção de terra que nunca foi loteada ou desmembrada é considerada uma gleba (Prefeitura de São Paulo).

Na figura 1 mostra os locais presentes no Bairro. O campo de futebol de várzea da AACJ (em vermelho), a Cohab Juscelino (em amarelo) e o espaço de preservação ambiental (em azul).

É no campo de futebol de Várzea onde os times da Cohab Juscelino realizam suas partidas e seus campeonatos de futebol. Em pesquisa ao acervo de documentos sobre a história do bairro, identificamos um relatório, escrito em 2006, de apresentação para financiamento, com informações sobre o espaço, com informações de que o espaço sempre foi destinado a práticas esportivas. No mesmo relatório, apuramos reivindicações dos moradores para a formação de uma Liga Esportiva do Bairro, cuja a responsabilidade do grupo seria organizar campeonatos, festival<sup>23</sup> e melhorias para os clubes de futebol, assim, os times de futebol, futsal, de rua e amador poderiam participar de um campeonato entre os times local. As práticas seriam realizadas no campo da AACJ. Atualmente, o time Serra do Timbó<sup>24</sup> é responsável por cuidar do campo, pois é o único do bairro a ter uma sede no local e o mais antigo do Bairro. Além dessa responsabilidade, esse time atua na organização dos horários das partidas.

A partir da análise realizada no documento encontrado no acervo da AACJ observamos a articulação dos times de futebol no cotidiano dos moradores do bairro. Foi a partir desse indício que iniciamos o mapeamento dos times do local. Esse mapeamento tem início a partir as referências apresentadas pelo grupo de moradores do Bairro encontrado no Facebook e por antigos moradores através de conversas informais.

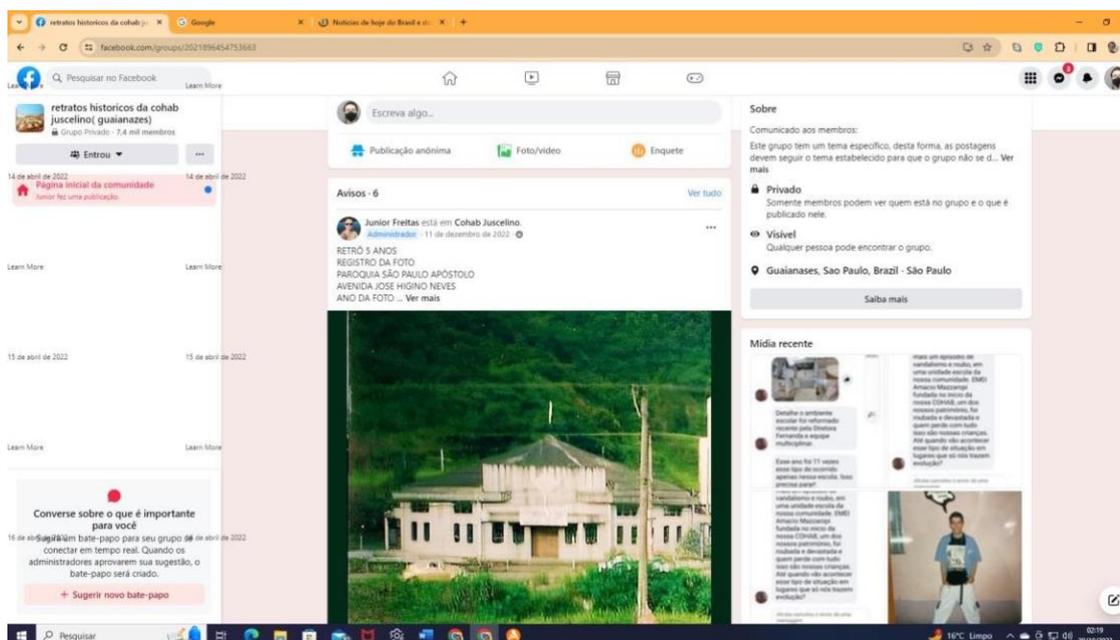
O grupo de moradores que localizamos do no facebook é chamado de “O Grupo Retratos Históricos (figura 2)”. A página na internet é administrada por Júnior. O objetivo do grupo é contar a história do Bairro através de fotografias e ser mais um espaço de interação entre os moradores do local. O administrador da página recebe as fotos dos moradores como doação, depois digitaliza e compartilha na rede social. Independente das fotografias serem doadas ou não é possível notar o interesse que o proprietário da foto tem em compartilhar a história do Bairro a partir da imagem.

---

23 O festival é um tipo de disputa, entre dois times, para comemorar algo em específico, o time ganhador recebe um troféu.

24 Fundado em 1984 e seu time é formado por jogadores amador na faixa etária de 50 anos.

**Figura 2 Imagem da página de Facebook do grupo “Retratos Históricos da Cohab Juscelino (Guaianazes)”**



Fonte: Facebook, 2023.

A página do Retratos Históricos se tornou um banco de dados para a busca dos times de futebol pertencentes ao Bairro. Os resultados sobre o nome e período de atuação dos times localizados foram organizados em planilha de excel

**Tabela 2 Relação dos Times de futebol da Cohab Juscelino**

Time	Período de atuação
Santos	Década de 1980
Colina	Década de 1990
União Juscelino	1985 até os dias atuais
Terra do Timbó	1986 até os dias atuais
Praça dos Loucos	Início dos anos 2000 até os dias atuais
Conspiro é aquilo	Década de 2000 até os dias atuais
AACJ	2001 até os dias atuais

Fonte: Adaptado do “Retratos Históricos da Cohab Juscelino (Guaianazes)”

## 2.1 AACJ: História, ações e seleção do acervo

A fundação da Associação Atlética Cohab Juscelino (AACJ) é criada oficialmente em 25 de janeiro de 2001 após e aconteceu após a dissolução do Real Sociedade, antigo clube do Bairro. Os responsáveis pela fundação e os primeiros Diretores foram Ditão (Sr. Benedito) (*in memoriam*), Sr. Antônio Barbosa (*in memoriam*) e Sr. Arthur (*in memoriam*), todos eram jogadores e moradores do local. Desde de sua criação a AACJ atuou com futebol de várzea voltado para as categorias infantil e juvenil, com faixa



A segunda Sede é um espaço para realizar às ações sociais do Time (figura 5).

**Figura 4 Diretores do AACJ , da esquerda para a direita temos Sr. Antônio, Artur e Edu, em frente ao terreno que encontra-se o campo de futebol nos dias de hoje**



Fonte: Acervo AACJ, 2006

O campo (figura 4) é onde o Time organiza os seus jogos e campeonatos. Como dissemos anteriormente, o local fica em parte de uma área de preservação ambiental. É de terra batida, com pedras de grandes dimensões que são difíceis de serem removidas. Não há intenção de cobrir o campo com grama sintética, diferente dos desejos dos times de futebol de várzea. Tido como o campo de maiores proporções existente na Zona Leste ao longo do tempo teve suas dimensões alteradas e hoje segue as recomendações oficiais da FIFA: 64x100 m<sup>2</sup>. A conquistada do terreno ocorreu através da ocupação. O ganho dessa ocupação foi legítima, conforme as documentação preservadas no acervo da Associação.

A segunda Sede é voltada para as atividades administrativa e para a realização de alguns dos projetos sociais da AACJ. Está localizada no Centro do Bairro na Rua Utaro Kanai 465, ao lado da Escola Cohab Juscelino. O local dois pisos.

**Figura 5 Segunda Sede Social do AACJ.**



Fonte: Acervo particular do autor, 2020.

O piso superior da Sede (figura 6) é onde acontece às ações com os moradores da comunidade e do entorno. No cotidiano a Sede se torna espaço para realização de reuniões da comunidade e atividades externas do Time. O espaço conta com 10m<sup>2</sup>. Na figura 6 é possível observar que no lado esquerdo e no lado direito com duas mesas grandes, de formato retangular. Os lugares da mesa estão ocupados por frequentadores da Sede durante a realização de atividades do cotidiano da AACJ. No centro da sala encontra-se um conjunto e de troféus e medalhas organizados sobre uma mesa. Piso superior da Sede Social do AACJ.

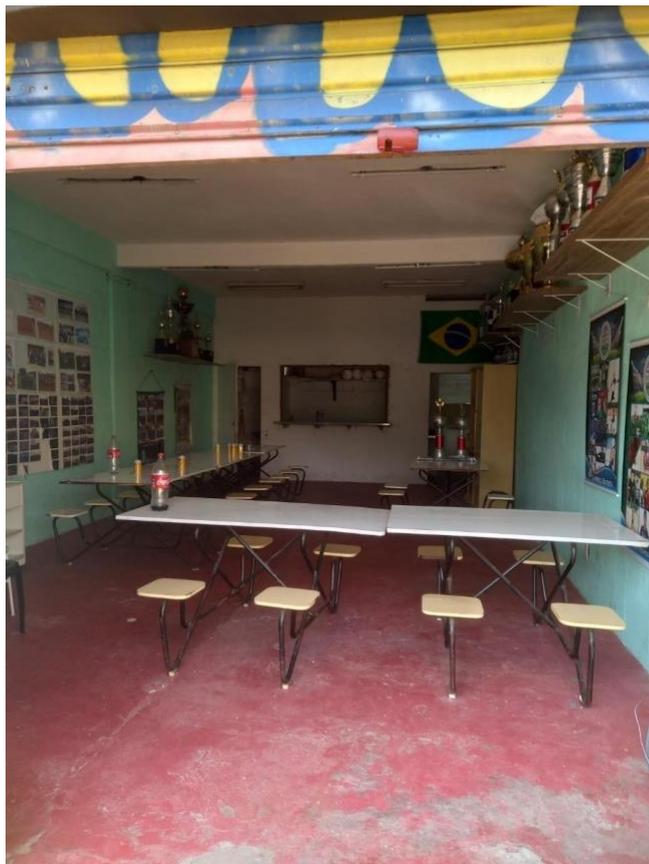
**Figura 6 Piso superior da Sede Social do AACJ**



Fonte: Acervo particular do autor, 2020

No piso térreo (figura 7) acontecem às entregas dos donativos como mantimentos, a guarda e a exposição do acervo da AACJ. Esse espaço tem 5 x10m<sup>2</sup> e nas paredes é possível observar *banner* com fotos, prateleiras com troféus do Times, bandeira do Brasil e, ao fundo da sala, um espaço usado como copa, com mesas e cadeiras no centro da sala.

**Figura 7 Piso térreo da Sede Social do AACJ**



Fonte: Acervo particular do autor, 2020.

O acervo apresentado nas figuras 6 e 7 foram reunidos por iniciativa de Chuá. Ele iniciou suas atividades do AACJ após o falecimento do Diretor, Sr. Antônio. Os primeiros objetos do acervo foram documentações do Time, fotografias e troféus que foram pouco a pouco sendo doados por seus jogadores. Com a conquista da Sede o acervo passou a exposto, cujo objetivo é apresentar as narrativas, os sujeitos, as conquistas e ações realizados Time durante sua trajetória.

Quando tive conhecimento desse acervo reunido pelo Chuá e os demais integrantes do Time me disponibilizei a ajudar na organização e realizar o inventário. Para isso, me reuni com o Chuá para apresentar as ações que estava me propondo realizar. Na reunião ele relatou que no ano de 2022 tinha aumentado o número que pessoas procurando o AACJ para doar objetos (figura 8). Ainda relatou que o quantitativo de acervo que se tem hoje é pequeno perto do que existiu antes. Em decorrência de alagamentos na Sede o acervo do período que antecedeu o início de suas atividades no time foram descartados pelos dano ocasionado pelo alagamento.

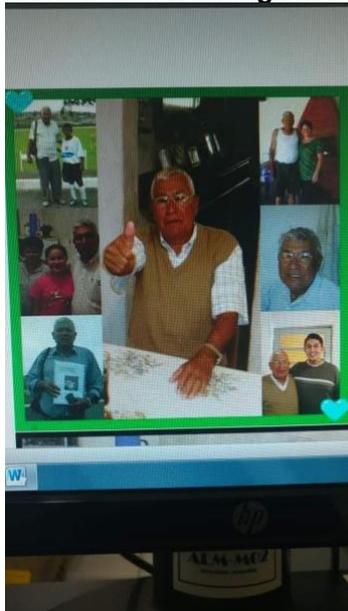
**Figura 8 Itens do acervo do AACJ recentemente doados**



Fonte: Acervo particular do autor, 2020.

No acervo também é preservado um conjunto de arquivos nato-digitais de fotografias registradas por câmeras digitais e celulares (figura 9). Esse material está armazenado em *drive*, cuja organização foi feita por Chuá.

**Figura 9 Acervo nato digital do AACJ.**



Fonte: Acervo particular do autor, 2020.

Na primeira visita técnica, durante a elaboração da pesquisa, a sala onde localizava o acervo não apresentava critérios mínimos para preservação dos objetos. Por meio das fotografias preservadas e exposta no local observou-se que as atividades realizadas pelo Time aconteciam no mesmo local onde se encontrava o acervo. Ainda, foi possível identificar a presença de fotografias originais impressas, *banners* e quadros de fotografias expostos. A exposição dessas fotos faz parte de uma curadoria das imagens relevantes para a preservação e valorização dos sujeitos.

As fotografias preservadas no acervo são organizadas por seções dos Times mais comuns, atletas profissionais ou não, pessoas que colaboraram ativamente durante a história do da AACJ e dos jogadores que passaram no Time e não alcançaram a carreira de jogador de futebol, mas têm destaque em algum segmento profissional.

No tridimensional identificamos troféus e medalhas conquistadas durante a trajetória do AACJ. A seleção desses objetos acontece a partir de uma escolha estética e temática. Ou seja, uma escolha que parte de critérios de simetria e organização nas paredes. Contudo, identificamos a preocupação que existe em ocupar os espaços com troféus e fotos por temas.

## **2.2 Metodologia Museológica pensada no AACJ**

A metodologia usada nessa dissertação foi o diagnóstico museológico. Ele foi baseado em um documento normativo<sup>25</sup>, com o objetivo de entender o equipamento Museal em sua totalidade desde o início do processo da seleção do acervo até a sua necessidade de registros institucionais.

A realização dessa etapa seguiu as diretrizes do livro “Subsídios para Planos Museológicos”, organizado pelo IBRAM, em 2016. Essa publicação traz algumas provocações sobre o processo de seleção, salvaguarda e comunicação realizados em museus. Quando o museólogo se depara com essas provocações para a realização do diagnóstico, faz com que ele reflita sobre a situação do museu e de seu potencial museológico.

O Plano Museológico é servido de normativas estruturantes do campo político Museal nacional e pode por ventura garantir tecnicamente a permanência dos acervos físicos em um lugar ou outro. Ele compreende um conjunto maior de benefícios, seja para a instituição, grupo coletivo ou para o próprio bairro.

---

<sup>25</sup> BRASIL. Resolução normativa IBRAM Nº 2, de 23 de julho de 2021. Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram.

Mesmo lidando com um espaço que não é um museu institucionalizado e não sabemos nem se pretende ser, o diagnóstico museológico consegue apontar a dimensão do processo museológico realizado pela AACJ. A metodologia do diagnóstico museológico para ser aplicado no objeto em foco precisou passar por algumas adaptações. Contudo, os resultados alcançados apresentou um panorama das ações técnicas, ou melhor museográfica, de um fenômeno museológico assimilado a um museu institucionalizado, realizado na AACJ. Assim entendendo a prática do processo museológico a partir do fenômeno acontecendo em um bairro da periferia da cidade de São Paulo nas dependências de um clube de futebol de várzea.

Como os times de futebol de várzea causam uma certa estranheza dentro de uma perspectiva da Museologia o uso dessa ferramenta pretende ampliar o objeto de estudo da área e propor novas possibilidades de museu. Levando em conta também que para fins de contagem nacional de políticas públicas, sua aplicação em contextos diversos facilita ao Estado compreender quantitativamente e qualitativamente os acervos museológicos existentes no Brasil. Para além de pensar os acervos periféricos e suas possibilidades de políticas públicas que vêm sendo aplicadas, pode-se responder outras perguntas como quantos acervos de pessoas negras, periféricas existem e se podem ir para outros museus, por exemplo.

Uma outra possibilidade seria a utilização do livro Educação Patrimonial, publicado em 2016, que trata sobre inventário participativo do IPHAN. Na bibliografia é tratado de apresentar um processo de educação patrimonial. Porém entendemos que as perspectivas teóricas ali aplicadas e as legislações correspondentes são relativas a uma percepção de preservação aplicadas ao instrumento do tombamento e do registro, muito embora possam ser aplicadas na análise dos materiais que possam ter um valor museológico. No entanto esse movimento não atenderia aos nossos propósitos uma vez que propomos uma metodologia que busca compreender o fato museológico como um todo, que é o futebol de várzea. Se o objetivo do estudo fosse o registro imaterial ou o tombamento dos campos, que necessariamente não é o nosso caso, encontraríamos nesse material orientações indispensáveis.

Sendo assim, escolhemos uma compreensão museológica do fenômeno, pois como citamos acima, entendemos que o processo de seleção, salvaguarda comunicação que acontece no AACJ de modo natural. Ao tentar partir desse fenômeno para a sistematização descrita neste estudo, se compreendeu a ferramenta do diagnóstico museológico como o mais adequado já que compreende a formação do acervo de modo a entender o passo a passo da seleção, enquadrando as etapas dentro de uma série de perspectivas legais e jurídicas, sistematizando e normatizando um processo consolidado do ponto de vista relacional das pessoas do bairro com o time, além

dos seus usos práticos no dia a dia.

A compreensão aqui colocada dos objetos foi parte de um processo realizado pelo Eduardo, Chuá e Antônio, composto pelas etapas de selecionar coisas, diferenciar o objeto individual do objeto coletivo, para depois colocar na prática o processo de guarda e exposição. A preservação dos acervos parte primeiro da ideia de preservar a história do Clube, depois do Bairro. Nesse sentido, o inventário participativo consistiria em algo efetivo nesse caso, em uma situação em que eles quisessem patrimonializar o futebol de várzea enquanto prática ou tombar o campo, por exemplo, mas no caso não é a intenção inicial do trabalho deles.

Igualmente nem o processo de arquivamento e de implantação da tabela de temporalidade cabe, pois o que forma e dá o valor ao objeto não é o conjunto que delimita como funcionava instituição, parte do acervo. O que caracteriza o material é a unidade, que constitui um conjunto em si. Cada material valorado, compreende um objeto semióforo, dentro de uma perspectiva tesaurizada como traz Stránský (1972) Sendo assim, a aplicação do inventário museológico por unidade, respeitando normas de categorias que compreendam informações intrínsecas e extrínsecas dentro de uma lógica de preservação material, ao tempo de recolhimento da informação, confere também o valor de acordo às necessidades do coletivo.

O Fato Museológico aplicado à realidade do processo compreende que a seleção do acervo, que não é só o ato em si, mas a simbologia do processo foi composta por Flavson, Eduardo e o Sr. Antônio e, depois, por outros times do bairro que emprestam e doam as fotos para compor o acervo. Ou seja, esses sujeitos, dentro do território recebem os patrimônios (fotos, documentos e objetos) e criam a relação do tetranário. Como produto há uma autorrepresentação desses sujeitos a partir da criação de exposições feitas por pessoas do bairro que escolhem quais são as pessoas representadas na parede.

A compreensão do diagnóstico museológico como instrumento de conhecimento de um processo pode nos facilitar a compreensão do processo ou a não compreensão de algo a ser museológico. Nesse sentido, o diagnóstico museológico nos ajudou na AACJA compreender o processo museológico que era feito pelo Chuá e pelo Eduardo como algo distinto do Clube em si. A partir do processo museológico feito por pessoas apoiadas pela instituição. O CNPJ, é um cadastro que serve para fins jurídicos, a associação em si tem diversas ações, mas, analisamos aqui, somente processo de seleção, salvaguarda e comunicação que é feito por um grupo de AACJ, coadunado por toda Direção e parte do bairro. O que nos fez compreender, e fez também o próprio Chuá compreender, os benefícios de ser tornar algo histórico para captação de verbas, validação do time para ações como a de comprovar historicidade de ocupação para

assegurar o espaço da Sede onde estão atualmente.

A seguir serão apresentados os resultados tidos no diagnóstico realizado no AACJ. Para o desenvolvimento desse diagnóstico optamos por realizar a avaliação a partir das diretrizes estabelecidas nos debruçamos no desenvolvimento dos Programas de exposição e no Programa de acervo, pois as ações realizadas no Time estão mais estruturadas. Contudo, os demais Programas foram analisados mesmo com ações e processo em estruturação. Os resultados alcançados nessa etapa da pesquisa foi apresentado e enviado aos Diretores. Ainda iremos realizar uma apresentação com todos os interessados do AACJ e moradores do Bairro para apresentar o resultado do diagnóstico.

### **2.3 Caracterização da análise do museu ou do processo museológico nos times**

O diagnóstico realizado através dessa dissertação foi feito durante os dois anos de atividade, em visitas periódicas e conversas com Eduardo e Chuá, ao mesmo tempo de realizações de atividades cotidianas relacionadas à gestão Museal do espaço. A participação em grupo de WhatsApp da diretoria possibilitou maior compreensão de como as decisões eram tomadas.

Para aplicação da metodologia selecionada foi feita uma leitura das perguntas do diagnóstico museológico. Em paralelo, buscamos identificar a maneira que a pergunta poderia caber e como ela poderia ser adaptada para o contexto dessa pesquisa. Para nossa surpresa, poucas perguntas não haviam respostas ou não puderam ser respondidas. Depois, as perguntas aplicadas no diagnóstico foram sendo respondidas a partir do conhecimento técnico do profissional museólogo.

#### **2.3.1 Programa institucional**

O uso do programa institucional em um plano museológico comum pressupõe a observância da instituição como um todo. No caso de um clube de futebol de várzea, ou instituição com outros fins que não o museológico, serve para compreender se organiza de fato no dia a dia e o status de institucionalização está oficializado.

#### **2.3.2 Programa de gestão de pessoas**

Esse Programa compreende somente duas pessoas, no caso o Eduardo e o Chuá, que cuidam do acervo em si. Podemos compreender também que as pessoas que usam a Sede no dia a dia, mas não estão no tratamento do acervo,

podem ser contempladas neste Programa, pois muitos participam de multirões de limpeza do espaço e o responsável pela chave do local se dedica a segurança dos troféus e materiais da AACJ

Existe uma busca mais complexa por um trabalho mais sistemático no acervo e a gestão do espaço, contudo depende de um melhor amadurecimento coletivo. O trabalho tem sido reconhecido, mas pouca gente doa seu tempo para se responsabilizar com as ações do Time.

### **2.3.3 Programa de acervos e exposições**

Nesse ponto do programa a análise dos acervos em museus comuns é muito nítida, pois é um processo mais voltado a materialidade em si do que a pessoas.

A Coleção do AACJ é formada a partir das ações e conquistas que o Time tem durante a participação de jogos e campeonatos. Essas premiações podem ser vista na entrada da Sede em um local reservado para a exposição dos troféus e das medalhas na coleção. Também é possível ver no local outras tipologias de objetos, a saber: documentos textuais, fotografias, jornais e as fichas de jogos usadas nas partidas de futebol.

Outra tipologia de o acervo preservado no AACJ são os nato-digitais. As fotografias digitais registram a participação do Time em campeonatos. Também justificam ações realizadas que foram financiadas por doadas.

Dos periódicos preservados apresentam informações a AACJ e a Cohab Juscelino. Eles são propriedade do AACJ, pois ora foram doados ora foram adquiridos por um dos Diretores.

No da AACJ é necessário pensar sobretudo nas pessoas que cuidam do acervo. Inicialmente apresentamos que Chuá cuida do acervo físico e o Eduardo cuida dos arquivos digitais. Com essa divisão de tarefas identificamos os responsáveis pelo acervo. Ao mesmo tempo, é interessante notar que ambos cuidam das novas exposições colocando novas fotos, mas nunca tirando fotos quando não há consenso. Só são abertas novas possibilidades de imagens a serem expostas e guardadas desde que ambos concordem.

**Figura 10 Edu e Flavson organizando as carteirinhas dos jogadores do Time**



Fonte: Acervo particular do autor, 2020.

Foram localizadas durante o trabalho mais de mil fichas e carteirinhas de jogadores sob os cuidados de Eduardo. Essa documentação é relevante porque a partir dessa materialidade é possível identificar a história e trajetória das crianças que passaram pelo Time.

A guarda da coleção museológica encontra-se em vários locais. Parte desses acervos está na Sede da AACJ e a outra parte está sob guarda da família do Sr. Antônio e do Júnior, administrador da página Retratos históricos da Cohab Juscelino. O acervo guardados nesses locais são registros históricos do Time e dos jogadores que passaram por ele.

Recentemente, o modo de aquisição do acervo se dá a partir da impressão de fotografias que são usadas nas exposições. Por decisão da AACJ todas as vezes em que alguma fotografia entra no acervo ela é colocada em evidência na exposição do time. Além disso, outros motivos que levam as fotografias a terem evidência na exposição é quando algum jogador muda de time ou quando algum jogador que foi do time está em destaque no futebol.

Sobre as ações de descarte e aquisição de acervo do AACJ foi levantado que as justificativas para a aquisição do acervo é a da identificação de qualquer tipo de objeto ou documento que tenham relação com o Time. O descarte de acervo acontece quando o acervo se encontra em estado acelerado de degradação.

As diretrizes de seleção para aquisição e descarte do acervo não estão publicizadas. Segundo relatado pelo Chuá, os documentos descartados são rasgados e incinerados. Ele ainda relata que ao total a AACJ já teve, aproximadamente, 20 documentos, entre fotos e jornais, descartados, seja no lixo ou seja devolvidos para os donos.

As ações sobre a documentação museológica realizadas no AACJ foram

iniciadas por consequência das atividades de pesquisa dessa dissertação. Por conta dessa motivação foi o que deu início a realização do inventário do acervo preservado.

O inventário é realizado em conjunto do com Eduardo e essa parceria contribuiu para a concepção e planejamento da tabela de classificação do acervo museológico, o preenchimento da tabela de inventário e, conseqüentemente, a organização dos acervos. Durante essa atividades foi identificado que no AACJ não há fichas de catalogação e documentos relacionados as atividades de conservação e restauração do acervo. A único ação realizada na AACJ para fins de conservação é a digitalização e o armazenamento no *drive* de todo o acervo.

Dos documentos sobre o acervo informatizado só existe o inventário do acervo. Este arquivo está em arquivo de *excel* e a padronização segue o que foi selecionado para o preenchimento da planilha (figura 11). Não há implementação do sistema de informação de um banco de dados para a catalogação do acervo. Das pessoas que têm acesso à planilha de inventário são Chuá, Eduardo e o autor dessa dissertação, João Pedro.

**Figura 11 Planilha do inventário Museológico da AACJ**

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	Fotografia		Arquivo Digital 2	Localização Arq	Nome	Título	coleção	Classificação	Tipo	Sub-tipo	Descrição fis
2				Sede da AACJ	Camisa de Uniforme da Categoria 1	Camisa	Futebol	Vestuário	Camiseta	niforme de Futebc	
3											jinais são vert

Fonte: AACJ, 2023.

Esse inventário apresenta campos relacionados a: numeração de ordem, nome, título, descrição, data, história, data de doação, conservação, doador e observação. Os itens que passaram por essa etapa são disponibilizados aos interessados e pesquisadores por meio digital, pois não existe catálogo impresso. Nos projetos futuros para a AACJ há intenções de realizar um catálogo *on line*.

Sobre a análise das atividades de conservação-restauração realizadas no acervo do AACJ não encontramos documentos sobre a avaliação do estado de conservação de nenhum item, conforme já mencionado. Entretanto durante a feitura do inventário foi possível realizar uma avaliação desse estado de conservação dos objetos

de modo geral. Sendo assim, mapeamos que o estado geral de conservação do acervo em foco versa entre regular e ruim.

Diante desse status da preservação do acervo foi possível identificar durante o estudo das condições estruturais do espaço que ele (o acervo) está exposto a agentes de degradação quais colocam em risco sua integridade. Nessa etapa do estudo foi possível identificar a presença de água e taxas de umidade relativa (UR) inadequadas. Para mitigar os efeitos de degradação desses agentes de degradação é necessário que a equipe responsável pelo trabalho com o acervo, principalmente, as pessoas responsáveis pelas ações de conservação, realizem regularmente a higienização, guarda e acondicionamento do acervo. Além disso é preciso que seja adotado o uso de luvas para o manuseio desses materiais.

Para apresentar a importância de adotar as medidas de preservação supracitadas foi orientado à equipe do AACJ a necessidade de organização de um espaço exclusivo para a guarda do acervo. Também foram realizadas duas lives de formação da equipe sobre as atividades técnicas para o tratamento de acervo: higienização, manuseio e acondicionamento adequado de acervo, em junho de 2021.

O diagnóstico de exposições, segundo os objetivos apresentados pelo IBRAM (2016), avalia as ações relacionadas à forma de uso do espaço, à pesquisa desenvolvida, às ações de conservação do acervo em exposição, aos materiais utilizados, ao trabalho realizado pela equipe e às parcerias estabelecidas durante a atividade. Todo esse universo sobre a exposição a ser compreendida para o desenvolvimento do diagnóstico museológico é coordenado por alguns questionamentos apresentados na publicação do IBRAM (2016) e essas serão aplicadas durante a avaliação da exposição do AACJ.

A política de exposição no AACJ não está bem definida, mas é possível identificar que anualmente a exposição passa por alterações relacionadas à reformulação do tema. Por exemplo, o ano de 2022, foi destinado a tratar sobre os ex- alunos do time que se tornaram profissionais em outros segmentos. É importante frisar que a seleção desse tema anual possibilita a sua reformulação e, ou, aprofundamento sobre outros temas correlacionados ou não. Além disso, essas alterações da exposição têm o seu *layout* configurado em decorrência da organização do espaço.

As exposições acontecem através de parcerias que levantam recursos financeiros para tanto. Parte das doações são realizadas pelos diretores, jogadores e pelos parceiros da AACJ. O tipo de exposição realizada é de longa duração e virtual. As narrativas da exposição estão em consonância com a missão, visão e valores adotados pela AACJ.

Para a seleção dessas narrativas se tem como destaque a história dos atletas e

ações sociais realizadas pelo time (figura 12-13). As decisões do período da exposição e a escolha de temática acontecem de forma participativa com todos da comunidade da AACJ e demais pessoas do grupo.

**Figura 12 Família de ex-jogador sendo homenageada na exposição da AACJ**



Fonte: Acervo AACJ, 2023.

**Figura 13 Fotos de ações sociais em exposição na AACJ**



Fonte: AACJ, 2023.

A estrutura do local conta com iluminação e acessibilidade. As atividades de conservação adotadas na exposição acontecem regularmente. Os recursos presentes no espaço expositivo está em bom estado de conservação. O acervo apresentado sempre está em troca. A comunicação da exposição é feita com identidades visuais que

se utilizam dos objetos presentes no acervo tais com troféus, fotos, medalhas e são apresentadas na entrada da Sede. Os moradores do Bairro também contribuem para a comunicação da exposição em suas redes de contato.

### 2.3.4 Programa educativo cultural

A compreensão educativa e cultural está estruturada em atividades culturais realizadas nas Instituições. É importante ressaltar que a análise feita não é sobre a instituição em si, a AACJ, que realiza seminários, atividades educativas, festa de dia das crianças, mães etc., mas sim sobre o processo museológico feito do Time. E nesse caso é importante notar que algo mais próximo daquilo que compreendemos como educativo ou cultural no processo museológico fica visível quando há diálogos entre Chuá e Eduardo com as pessoas que olham os troféus, fotos e arquivos em exposição, explicando o processo e contando suas versões, inclusive divergindo entre si (figura 14).

**Figura 14 Eduardo explicando para visitantes o processo da preservação na AACJ**



Fonte: Acervo particular do autor, 2020.

### 2.3.5 Programa de pesquisa

Pesquisa dentro do plano museológico geralmente é compreendida de modo estruturado. Aqui em nosso caso não vimos essa estrutura de pesquisa moldada, mas podemos pressupor uma busca de fontes primárias para legitimar as exposições. Na dissertação verificamos que a Cohab Juscelino havia sido citada em trabalhos de conclusão de curso na área de saúde. Sendo assim, as frentes levantadas nessa dissertação apresentam outras possibilidade de temas para os pesquisadores.

### 2.3.6 Programa arquitetônico urbanístico

Esse ponto fala sobre a compreensão de como a urbanidade e arquitetura afeta

o museu. No caso desse time de futebol, as necessidades da instituição em geral sobrepõem a atividade da exposição, como por exemplo ao observarmos o uso do espaço para refeições. É interessante notar também que ao tempo que a exposição e o acervo ganham espaço, a arquitetura vai sendo adaptada para criar novas possibilidades expositivas e também novos espaços de guarda, como na ocasião de criação de uma sala anexa com armários seguros para o acervo, por exemplo.

### **2.3.7 Programa de segurança**

A segurança pressupõe mais os materiais que possam ser vendidos, sobretudo os de informática, fios e lâmpadas, uma vez que no mês de março de 2022 , ocorreu furtos dos fios elétricos e o espaço ficou sem iluminação. Além disso o Clube possui dois HDs, 3 computadores com as informações. Agora o desafio é sistematizar e centralizar os acervos que estão em celulares .

### **2. 3. 8 Financiamento e fomento**

Esse é o tópico mais próximo dos museus tradicionais. O fomento nesse caso sempre fica em segundo plano, pois tudo que é feito para a exposição deve ser posterior às necessidades básicas do Clube, como locomoção para jogos e lavagens dos uniformes. O espaço expositivo é mantido por doações.

Outro exemplo de captação de recursos ocorre em eventos como a Jornada do Patrimônio que remunera as atividades feitas – e esse dinheiro vai para uma melhoria do local – ou quando existe uma doação de acervo ou material expográfico.

Em 9 de junho de 2023, material expográfico doado pelo Clube Pinheiros foi usado na na exposição do AACJ (figura 15). Ainda existe a possibilidade de convênios, porém, o Clube, para justificar o museu mais formalizado e com financiamento, quer se tornar o museu do Bairro. Assim, justificando uma associação de amigos do bairro para capitalizar recursos e parcerias.

**Figura 15 Flavson apontando banner sobre a estrutura expográfica doada pelo Clube Pinheiro**



Fonte: Acervo particular do autor, 2023.

### 2.3.9 Programa de Comunicação

A comunicação ocorre nas redes sociais e se utilizam do documentos oficiais para validar suas atividades e trajetória (figura 16).

**Figura 16 Instagram para Associação Atlética Cohab Juscelino com fotos antigas do clube**



Fonte: Instagram @aacj\_associao\_atletica\_jk (outubro, 2022)

### 2.3.10 Programa socioambiental e acessibilidade

Os programas não se aplica a realidade do estudo, pois não foi desenvolvido atividades ou materiais entorno dos temas. Contudo, identificamos a importancia de realizar análise entorno das questões socioambiental e de acessibilidade.

Após a realização dos programas do diagnóstico pudemos ratificar que a análise das práticas do AACJ cabe perfeitamente dentro de um diagnóstico normativo. E a nossa escolha não se dá à toa,, pois o processo de um museu normativo – ou tradicional,

no que tange a Museologia ou o Fato Museológico – não se diferencia em sua metodologia principal ou conceito aplicado, mas se diferencia nas formas e prazos que, nós, enquanto profissionais, relativizamos e reorganizamos a metodologia para responder as perguntas diretrizes dos Programas.

Então, o diagnóstico pode ser essa ferramenta que compreende se qualquer processo de seleção, salvaguarda e comunicação, claro com suas adaptações pode ser compreendido, e uma das tentativas dos Programa, é pensar o quanto isso poderia ser replicado dentro de times de futebol de várzea e talvez até de outras organizações. Neste sentido o próximo capítulo apresenta os resultados da análise.

## CAPÍTULO 3 INVENTÁRIO COMO METODOLOGIA: ANÁLISE DO TIME A PARTIR DOS CONCEITOS MUSEOLÓGICOS

No terceiro capítulo buscamos apresentar times de futebol de várzea que realizam processos museológicos que seguem os mesmos princípios da AACJ. Os objetivos alcançados contribuíram para a compreensão dos processos curatoriais dos acervos que preservam o patrimônio da comunidade e estão preservados na sede desses times.

Dessa forma foi possível identificar quais são os critérios de seleção, salvaguarda e comunicação adotados por eles (times de várzea) e quais pontos convergem e divergem entre si. Para isso realizamos vistas técnicas e tivemos conversas informais com os sujeitos dos times visitados .

Ao total foram 10 espaços que fazem referências ao futebol de várzea. A seleção desses locais se deu a partir de tais critérios (tabela 3). A seguir estão apresentados resultados tidos durante a visita.

**Tabela 3 Relação dos locais visitados e os seus respectivos critérios atribuídos durante a pesquisa**

<b>Crítérios</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Locais visitados</b>
<b>Sala de troféus<sup>26</sup>/ Acervo<sup>27</sup>/ Exposições<sup>28</sup></b>	6 locais	Botafogo de Guaianases; Galicia Futebol Clube; Santana Itaquerense; Grêmio Castelo; Jardim Helena; Cruz Credo
<b>Acervo</b>	1 local	Atlas Lajeadense.
<b>Se auto demominal de Museus<sup>29</sup></b>	3	Complexo Esportivo Campo de Marte; Museu do Futebol Varzeando; Fino da Bola – O Museu da Várzea;

Fonte: Acervo pessoal do autor.

O Botafogo de Guaianases ,fundado na década de 1950, está localizado no bairro de LajeadoTem como sede social um terreno composto por um bar (local que serve de guardado acervo) e uma sala usadas para realizar evento.

Durante a visita a Sede do Botafogo de Guaianases, fui recebido pelo Edson, dono do bar. A sede está organizada com acervo, nela encontramos quadros, troféus,. e jornais em exposição.O acervo preservado foi adquirido durante as vitórias do Time (figura 17 - a;b)

26 Entendemos como sala de troféus um espaço dedicado a guarda e a exposição desse tipo de objeto.

27 O acervo nessa pesquisa compreende-se como um conjunto de objetos materiais e expográfico voltados para temas relacionados ao time. É comum esse acervo ser guardado por uma pessoa do time ou do clube.

28 A exposição é entendida como um marcador identitário, ela ocorre na sede do time,. geralmente, estão localizadas nos espaços de sociabilização dos clubes. Nelas identificamos objetos como troféus, pinturas, fotografias, documentos textuais entre outras tipologias.

29 Entedemos museus como espaços que têm essa auto denominação, mas, também, apresentam elementos do processo museológico.

Ainda, sobre a formação do acervo, foi possível identificar a aquisição de objetos por meio de doações feitas por patrocinadores e por fãs. Um exemplo disso é o acervo de jornais ,comprados por torcedores, que trazem publicações sobre a Copa Kaiser (figura 17 - c)

**Figura 17 Sala de exposição do Botafogo de Guaianases (a-c)**



a) Acervo de fotos e troféus na Sede do Botafogo de Guaianases.



b) Acervo de troféus e banner do Time



c) Acervo de jornais e faixa do Time

Fonte: acervo pessoal do autor, 2022.

A visita ao Galícia , em específico a sua sala de troféus, conhecemos sobre a história do times quando o acervo preservado. Fundado em 1971, a sua Sede é localizada no Parque São Rafael.

O espaço da sala de troféus fica localizado em dos espaços da Sede. Os trofeus em exposição são organizados em prateleiras, com banner das paredes com história de criação do Time e uma pintura do clube (figura 18 a-c). No local não a circulação de visitantes e a visualização da exposição ocorre por uma porta de vidro.

**Figura 18 Sala de troféus do Galícia**



a) Banner sobre as partidas do Galícia em exposição



b) Baner com a história do Time



c) Parte do acervo de troféus do Galícia

Fonte: acervo pessoal do autor, 2022

Durante a visita ao Santana Itaqueirense identificamos a tradição presente no Time. Ele está localizado no bairro do conjunto habitacional Antônio Estevão de Carvalho (figura 19).

**Figura 19 Sala de troféus do Santana Itaquerense**



Fonte: acervo pessoal do autor, 2022

No Grêmio Castelo , localizado na Zona Sul de São Paulo, . tem uma sede social. A Sede conta com um bar, uma sala de administração e uma sala de exposição.

O local de exposição está em processo de preparação para criação da loja do Time. O responsável pela guarda dos acervos é o Sr. Wilson, também responsável pela gestão do campo, e pela criação da vitrine/exposição.

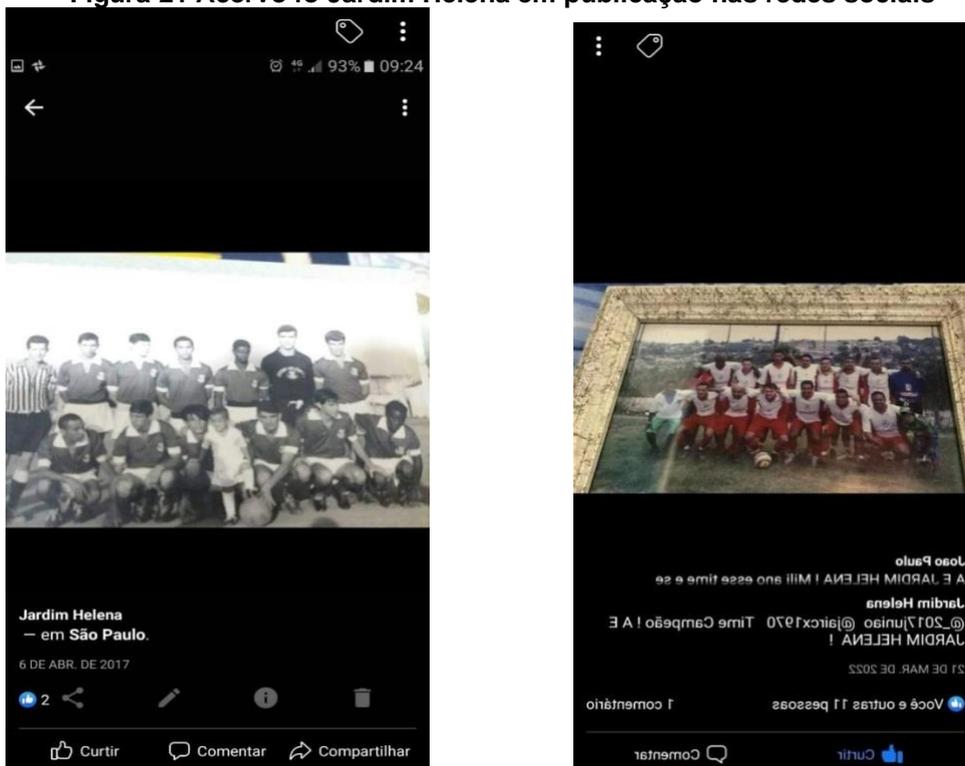
**Figura 20 Acervo em exposição na sala de troféus do Grêmio Castelo**



Fonte: acervo pessoal do autor, 2022

O Jardim Helena Futebol Clube foi fundado em 1963, o acervo se encontra com os netos dos fundadores.

**Figura 21 Acervo fo Jardim Helena em publicação nas redes sociais**

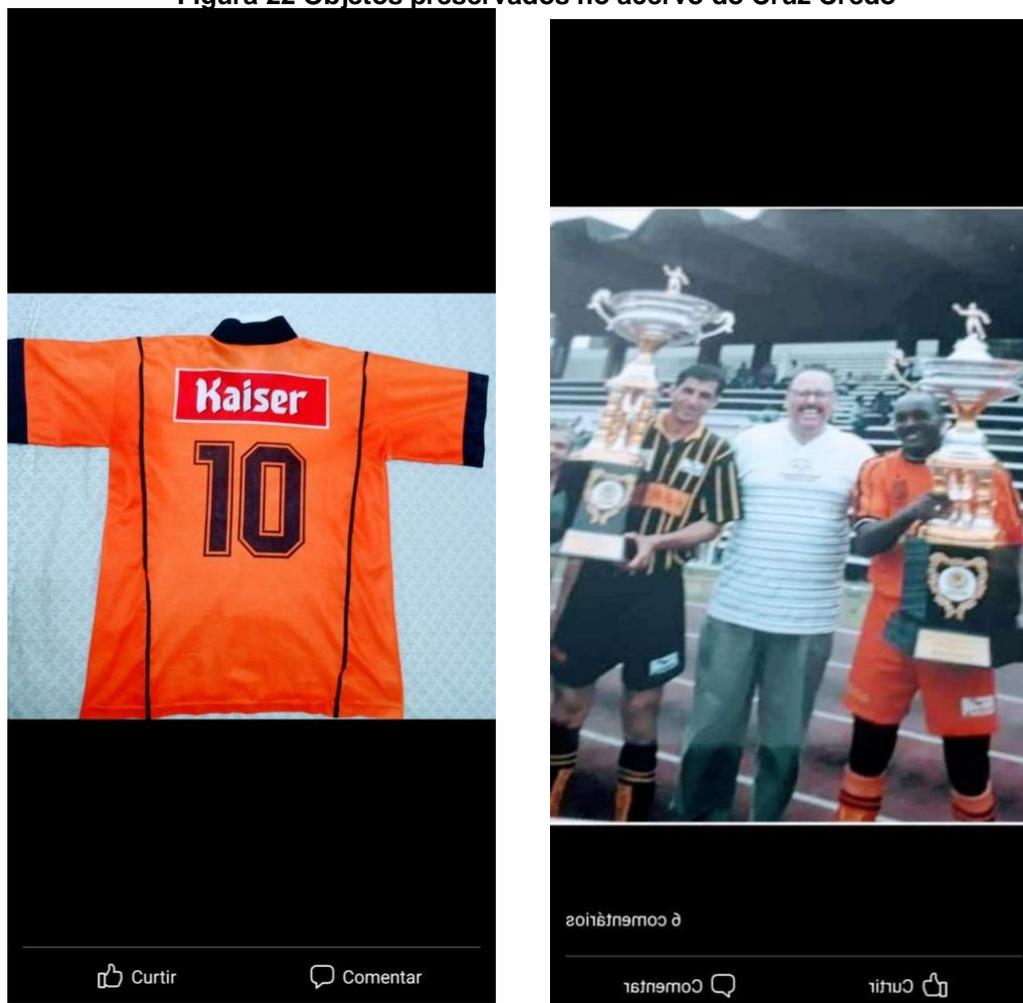


Fonte: acervo pessoal do autor, 2022

O time Cruz Credo, fundado em 1977, na Vila Formosa, preserva um acervo que conta a história do time por meio das camisas do time, item esse bastante raro de identificar nos acervos dos times de futebol de várzea. Foi campeão da Copa Kaiser na

Sede preserva algumas materialidades. Tendo aproximações com o que entendemos nessa pesquisa por acervo e exposição.

**Figura 22** Objetos preservados no acervo do Cruz Credo



Fonte: acervo pessoal do autor, 2022

O acervo do Atlas Lajeadense se encontra com a família da Tamires. Ela é responsável por guardar esse material do avô, ex-jogador do Time. A guarda do acervo também está sob responsabilidade do Sr. Valdir Radiante, esse acervo é formado por fotos físicas da história do bairro.

Figura 23 Publicação do Sr. Valdir nas redes sociais



Fonte: acervo pessoal do autor, 2022

O Complexo Esportivo Campo de Marte possui um acervo de fotografias antigas, preserva também os troféus. A pessoa responsável pela seleção e preservação é o Sr. Otacílio.

Figura 24 Museu do Complexo Esportivo Campo de Marte



Fonte: acervo pessoal do autor, 2022

O Museu do Futebol Varzeano se propõe em ser um museu da várzea na cidade de São Paulo. Sua atuação ocorre virtualmente e são voltadas a publicar fotos dos times de futebol de várzea da Cidade. O responsável por esse trabalho é Carlão. O Projeto Lei de criação tramita na Câmara Municipal de São Paulo<sup>30</sup>.

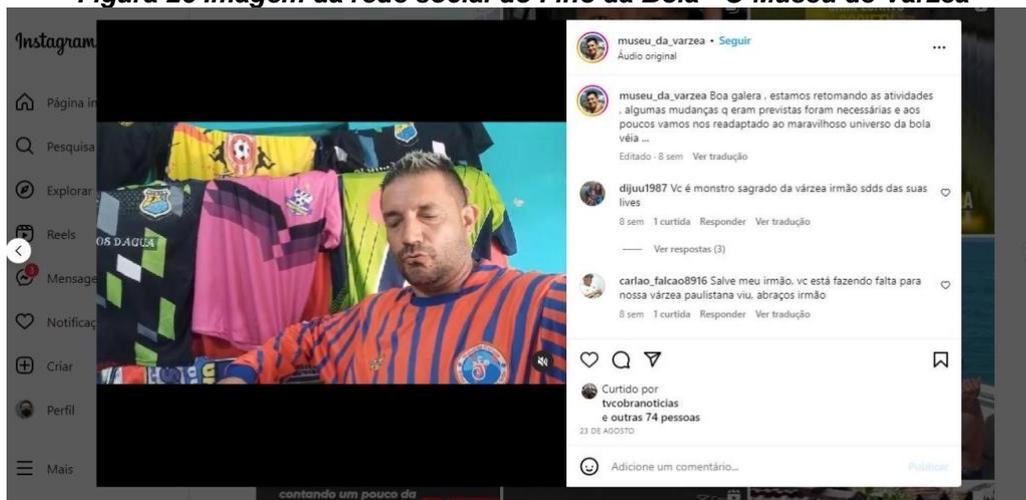
**Figura 25 Rede social do museu do futebol varzeano**



Fonte: Instagram @museudofutebolvarzeano

O Fino da Bola, é o Douglas Dufner, é um personagem que preserva camisas de times de futebol de várzea. Dentro de uma perspectiva teórica se enquadraria na lógica de coleção privada visitável. Porém, acaba tendo um reconhecimento da coletividade de parte da várzea que o reconhecem como museu.

**Figura 26 Imagem da rede social do Fino da Bola - O Museu de Várzea**



Fonte: Instagram @museu\_da\_varzea, 2022.

<sup>30</sup> Projeto de Lei para a fundação do Museu do Futebol Varzeano está disponível no Diário oficial de São Paulo.

### **3.1 Aproximações entres os locais visitados**

Os times citados supracitados têm algum tipo de aproximação, pois a memória é trabalhada de alguma forma, através de sua materialidade, de forma coletiva, mesmo que administrada por um sujeito. Observamos que os times sempre apresentam um processo de crescimento institucional do time de futebol de várzea: criação da sede e com a criação da sede é feito um espaço de celebração desses times com imagens nas paredes, ao lado dos logos, bem como prateleiras para os troféus. Ao longo do tempo, o acúmulo de material e o crescimento do time, é percebida a necessidade da criação de um espaço exclusivo para os troféus, e, geralmente, é nesse momento que se criam espaços maiores.

É nessas características citadas acima em que nos apoiamos para avaliar as hipóteses levantadas na dissertação. Pois, partimos do pressuposto que a seleção sem uma necessidade de prática de comercial, como tratamos na relação do tetranário. Existe um sujeito, que seleciona e guarda o material, mesmo digitalizado, ou seja, já temos o sujeito, imerso de uma rede patrimônio, território, seja em casa ou na sede do clube, no casados acervos em casa, só ficam em casa quando o sujeito não identifica segurança ou garantia de continuidade daquilo em uma autorrepresentação, e isso podemos ver de maneira, mais simbólica dentro das exposiçãoe. Também podemos compreender o processo museológico, aqui feito de alguma forma, a curadoria museológica, seleção é que podemos ver uma relação de poder nas sedes quando falamos de processos de seleção. A salvaguarda ocorre, na escolha do lugar, em casa, quando é seguro, se a sede é segurafica na sede.

### **3.2 Inventário**

O que o inventário como método nos ajuda a entender o que é guardado, por qual motivo, além de criar e tentar compreender os padrões de Musealização ocorridos nos times de futebol de várzea. O que mais nos fez pensar durante o processo do mestrado foi as semelhanças dos padrões de processos museológicos realizados pela AACJ.

Assim, se assemelhando com o que compreendemos no tetranário, cuja seleção, é feita por um sujeito, legitimado pela instituição ou pelas pessoas do clube. Elas que guarda o acervo e o salvaguardada dentro do território, e, geralmente, através de numa autorrepresentação coletiva, pois esse sujeito mesmo com um poder, precisa da legitimação dos seus colegas faz com que o processo seja representativo.

Um olhar desatento aproximará esses museus com museus de futebol ou museus esportivos, talvez possamos aqui tirar essas aproximações, de maneira mais específica, pois os museus de clubes de futebol, de modo mais geral, tendem a contar a história da instituição, bem como sua relação com suas celebrações, distanciando de suas origens..

Também não é correto dizer que os museus de várzea não são celebrativos em sua essência, as exposições são só celebração, mas, a diferença aqui ocorre, que os times de várzea, se diferenciam dos clubes profissionais pelo fato de serem espaços de sociabilidade periférica, diferente dos clubes profissionais, e seus museus espaços de memória, que tendem somente a pensar na valorização da marca. Apesar do esforço dos times de várzea de contar sua história de maneira celebratória, o que traz eles para uma questão e aproximação com a Museologia social, é sua relação com o território periférico, o que faz que seja o acervo, que conta a história antiga do time, conte a história do bairro, lembrando aqui, como dissemos no primeiro capítulo, os bairros, que os times estão não possuem museus, e poucos lugares onde encontram as histórias dos clubes, então os times acabam sendo um dos poucos espaços, como vimos, sejam mostrando o campo.

Um exemplo do que foi trazido é o bairro de Guaianases não ter um acervo ou um espaço onde possamos encontrar a história do local, caso, quisermos encontrar, teremos que ir ao Botafogo de Guaianases, ao Valdir radiante e a família da Tamires, com a história do Atlas Lajeadense achar a história do bairro do Lajeado e Guaianases.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos compreender a relação entre futebol de várzea e periferia, mas caso ainda não esteja óbvio no texto, podemos afirmar: que o futebol de várzea é periférico. Assim, também, seus acervos que contam as histórias dos sujeitos que compõe os times, mesmo com um distanciamento ao pensar a Museologia, podemos perceber cada vez mais próxima a relação dos sujeitos com os processos de preservação, principalmente o processo de preservação material.

Quando inicia a pesquisa em 2021, existia uma percepção que os processos padronizados entre os times na forma de exposição, que sabe até dizer que existe um modelo expográfico próprio dos times de várzea. Isso que não entramos nas formas mais modernas dos times de futebol de várzea que é a exposição de camisas e quadros com vidros. E isso não se trata de um comparativo, mas, de uma afirmação de existência de processo museológico na periferia. Mesmo sem museu e apoio

A museologia pensada e percebida nesse espaço é algo recorrente. Os processos de seleção acontecem, de forma natural, dentro de um processo, em que a escolha entre o jogar fora e o preservar se decide. Ao tempo, os diretores passam e vão juntando os materiais, esse processo de seleção acontece e é reafirmado pelos outros diretores, ao tempo que doam mais materiais, aí temos a primeira fase do tetranário, existe a seleção, feita pelos sujeitos, ao acontecer a seleção, começa existir a necessidade de exposição, para demonstrar e trazer uma utilidade para o material, em início enfeitando a parede, mas de todo modo, a exposição acontece, de uma forma a contar a história e vai sendo contada a partir do montando de agradar e se relacionar com as outras pessoas. Que não se sentiam representado, então a seleção dos sujeitos, dentro de um lugar a sede, preservando o patrimônio, acaba trazendo mais materialidade, e comunicando, embora a comunicação esteja a frente da preservação, acontece de haver guarda do material, que não é jogado fora, e tão pouco é exposto.

Temos a tríade do fato museológico, mas o diferencial que identificamos um processo museológico de museu, a seleção, salvaguarda e comunicação. Mas, não é algo isolado, é algo que é feito, seja por ver repetição, isso precisaria ser mais estudado.

Mas, como acontecem nos museus, ocorrem de forma mais aceita e padronizadas para museus. Os times de futebol de várzea, não foram, mas, os museus um dia com Stransky precisarão de um modo científico para organizar e sistematizar seus métodos.

As aproximações que vemos aqui, são aproximações que beiram algo que a museologia como área já percebe na museologia social, os grupos já praticam, de algum modo a museologia, só precisamos observar, para criar métodos administrativos que se

adequem e que criem proteção o suficiente para os acervos preservados.

Nesse sentido, vemos nesse trabalho uma forma de preservação da memória não só do time, que isso já acontece a curto prazo, mas, a médio e longo prazo, não, pelo fato de não haver subsídio, até ocorre, mas, as coleções vão para mão privadas, e que cuidam disso, como no caso da família da Tamires, que tem parte do acervo do atlas Lajeadense, como no caso do Valdir radiante, que tem acervos dos times deguaianases. Não que isso seja inválido, ou de todo ruim. Mas, ao menos onde estão esses acervos, são públicos? deveria ser? Qual é a participação do Estado nessa colaboração, o porquê esses materiais ficam só na mão dos entes privados, e qual a garantia de preservação. E segue uma questão até maior, o Estado olha como para essa memória?

Hoje, se formos ao Museu do Futebol conseguimos saber onde estão os acervos dos times de futebol? se formos ao Museu da Cidade, sabemos onde estão as memórias das periferias de São Paulo? Os museus cumprem sua função como museus, isso é questão para outras dissertações.

O que apontamos aqui é que existem acervos físicos nas periferias, existe uma demanda por preservação e isso não está sendo atendido. A Museologia precisa avançar para o digital, os museus precisam preservar seus acervos, mas, como ignorar a materialidade de bairros que nunca foram musealizados. A política de museus de São Paulo, tem trazido uma ideia de museus sem acervo, isso interessa a quem? Somente aqueles que já estão representados e os novos museus dos grupos periféricos, indígenas se torna espaços comerciais de usufruto, centros culturais que atende uma demanda de atividades culturais de um fluxo de eventos.

Pensamos aqui os processos existentes, um Estado e uma Cidade que possui verba para aplicar, mas, aplica em editais específicos com começo, meio e fim. Quando os grupos não tiverem fôlego, o que acontecerá com o acervo que foi levantado. Acontecerá o que aconteceu com os arquivos do VAI e da lei de fomento, serão distribuídos até serem perdidos?

A cidade tem uma política de preservação da memória da periferia? Tem uma política de preservação material? Arquivística e museológica? O estado de São Paulo, o faz por meio de editais, não se especifica a necessidade de preservação do material gerado. Por isso, pensamos aqui, e pretendemos continuar esse processo no doutorado para compreender como preservar a materialidade da periferia.

Esse trabalho não pretende contemplar, como não conseguiria, mas continuar um debate que já acontece seja no dia a dia, como no caso do AACJ, seja como ações pontuais de editais de memória periférica.

## REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS

### Documentos cartográficos

#### Normativas

BRASIL. Resolução normativa IBRAM nº 2, de 23 de julho de 2021. Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram.

#### Periódicos

CARDOSO, William. Taças e troféus que estavam no Pacaembu vão parar no lixo. **Agora on line**. 22 jan. 2020. Disponível em: <<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/01/tacas-e-trofeus-que-estavam-no-pacaembu-va-o-parar-no-lixo.shtml>>. Acesso em 30 set. 2022.

GONÇALO JUNIOR. Time centenário da várzea, Santa Marina luta para não perder terreno de R\$ 86 mi em SP. **Portal Terra**. 15 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/time-centenario-da-varzea-santa-marina-luta-para-nao-perder-terreno-de-r-86-mi-em-sp,d59fde20167d394e135eff63625c5db9pk09wofw.html>>. Acesso em 30 set. 2022.

RODRIGUES, Rodrigo. Cadeiras retiradas de obra no estádio do Pacaembu são vendidas por até R\$ 1.800 em loja de SP. **G1 SP**. 27 jul. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/07/27/caadeiras-retiradas-de-obra-no-estadio-do-pacaembu-sao-vendidas-por-ate-r-1800-em-loja-de-sp.ghtml>>. Acesso em 30 set. 2022.

SANDES, Artur. Prefeitura avança para substituir campos de várzea em SP por museu privado. **UOL Esporte**. 11 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/02/11/prefeitura-avanca-para-substituir-reduto-da-varzea-em-sp-por-museu-privado.htm>>. Acesso em 30 set. 2022.

VICARI, Bruno. Após 'reliquias quase irem parar o lixo', Pacaembu completa um ano em obras já com prazo para voltar a receber jogos. **ESPN on line**. 28 jun. 2022. Disponível em: <[https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_/id/10562156/apos-reliquias-quase-irem-parar-o-lixo-pacaembu-completa-um-ano-em-obras-ja-com-prazo-para-voltar-a-receber-jogos](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/10562156/apos-reliquias-quase-irem-parar-o-lixo-pacaembu-completa-um-ano-em-obras-ja-com-prazo-para-voltar-a-receber-jogos)>. Acesso em 30 set. 2022.

#### Bibliografia

BARROSO, Gustavo. **Introdução à técnica de museus**. Volume I. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1946

BEVERARI, Rafael Fermino. Futebol de várzea: berço de insubordinações. 2009. 85 f. Iniciação Científica (Ciências Sociais) - Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

BRUNO, M. C. O. (Coord.). Waldisa Russio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010. v. 1, parte 2, textos 9 e 12.

BRULON, B. Provocando a Museologia: o pensamento germinal de Zbynek Z. Stransky e a Escola de Brno. **Anais Do Museu Paulista: História e Cultura Material**, 25(1), 403-425, jan./abr.2017.

DESVALES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Definição de curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. **Caderno de diretrizes museológicas 2**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus, 2008.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. 2013. **Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento**. 1.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Mediatrix. 240 páginas, ISBN: 978-85-64713-07-9.

CHAGAS, Mário Chagas. Memória e Poder: contribuição para a teoria e a prática nos ecomuseus. Anais do II Encontro Internacional de Ecomuseus / IX Encontro Anual do Subcomitê Regional do ICOFOM para a América Latina e o Caribe - ICOFOM LAM. II Encontro Internacional de Ecomuseus / IX ICOFOM LAM. 2000, p. 12.

CHAGAS, M.; PRIMO, J.; ASSUNÇÃO, P.; STORINO, C. A Museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos. **Cadernos de Socio Museologia**, Lisboa, 11 (55), p. 73-101, 2018.

CURY, Marília Xavier. Museologia: novas tendências. In: GRANATO, M.; SANTOS, C. P.; LOUREIRO, M. L. N. M. **Museu e Museologia: interfaces e perspectivas**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 25-41.

CURY, Marília Xavier. Política de gestão de coleções: Curadoria indígena, processo colaborativo e museu universitário. **Revista CPC (USP)**, v. 15, p. 165-191, 2021.

CURY, Marília Xavier. Museologia e conhecimento museológico - uma perspectiva dentre muitas. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 5, 2014.

GONÇALVES, Leonardo Giovane Moreira. **Nova Museologia, Museologia Social e colaboração**: em discussão o museu dos assentamentos de reforma agrária de Rosana (São Paulo, Brasil). Dissertação de Mestrado (Programa Interunidades de Pós-graduação em Museologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2013.

INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial**: inventários participativos: manual de aplicação. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília-DF, 2016.

POMIAN, Krzystof. Memória. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional, 2000. p. 507-516. (Sistemática, v. 42).

MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (Org.). **Na MetrÓpole**: Textos de Antropologia Urbana. EDUSP, São Paulo, 1996.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; MORGADO, Naira. Tombamento do Parque do Povo: futebol de várzea também é patrimônio. **Revista do Patrimônio do IPHAN**. Brasília, n. 24, p. 1-15, 1996.

QUEIROGA, E.; TORRES, N. R.; LEITAO, K. **Na várzea, a disputa é acirrada**. O caso do Parque do Campo de Marte. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP.

SCIFONI, S. Parque do Povo: um patrimônio do futebol de várzea em São Paulo. **Anais do Museu Paulista**: História e Cultura Material, 21, (2), p. 125-151, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0101-47142013000200005>

SANTOS, Suzy. **Ecomuseus e Museus Comunitários no Brasil**: estudo exploratório de possibilidades museológicas. Dissertação de Mestrado (Programa Interunidades de Pós-graduação em Museologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, Roberta Pereira da. **Campo de terra, campo da vida**: interfaces das expressões cotidianas, as alternativas de resistência popular e o Negritude Futebol Clube. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SPAGGIARI, Enrico. **Família joga bola**: jovens futebolistas na várzea paulistana. São Paulo: Inter meios/FAPESP, 2016.

STRÁNSKÝ, Zbynek Z. Predmet muzeologie. In:\_. (ed.). Sborník materiálu prvého muzeologického sympozia. Brno: Museu da Morávia, 1965. pp. 30-33.

SUBSÍDIOS para a elaboração de planos museológicos. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016.